



# Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 11

Novembro 2017

**Presidente da República**

Michel Temer

**Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Blairo Borges Maggi

**Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

**Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Jorge Luiz de Andrade da Silva

**Superintendência de Abastecimento Social (Supab)**

Newton Araújo Silva Júnior

**Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):**

Erick de Brito Farias

**Equipe Técnica da Gehor:**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

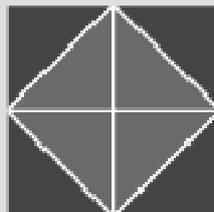
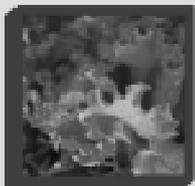
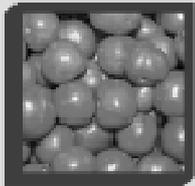
Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



**Conab**

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

# Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 11

Novembro 2017

Diretoria de Operações e Abastecimento  
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 3, n. 11, Brasília, novembro 2017

**Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab**  
**Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.**  
**Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>**  
**Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro**  
**Impresso no Brasil**  
ISSN: 2446-5860

**Coordenação Técnica:**

Erick de Brito Farias

**Responsáveis Técnicos:**

Anibal Teixeira Fontes  
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos  
Fernando Chaves Almeida Portela  
Joyce Silvino Rocha Oliveira  
Maria Madalena Izoton  
Paulo Roberto Lobão Lima

**Colaboradores:**

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS  
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

**Editoração e diagramação:**

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

**Fotos:**

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843  
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

**Impressão:**

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.  
– v.1, n.1 (2015- ). – Brasília : Conab, 2015-  
v.

Mensal

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

## Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2016	12
Comercialização nas Ceasas analisadas	15
Análise das hortaliças	16
1. Alface	18
2. Batata	22
3. Cebola	28
4. Cenoura	33
5. Tomate	38
Análise das frutas	43
6. Banana	45
7. Laranja	51
8. Maçã	56
9. Mamão	61
10. Melancia	67



## ➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de outubro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 11, Volume 3, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços da alcachofra (43%), maxixe e pepino (27%), vagem (23%), abobrinha (20%), cebolinha (17%), mandioquinha (15%), chuchu (10%), ervilha (9%), chicória (8%), agrião (6%) e nabo (3%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para o pêssego (54%), acerola (45%), jaboticaba (34%), caju (33%), ameixa (20%), romã (15%), jaca (7%), amora (6%), damasco e pera (3%), manga e melão (2%).

## ➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

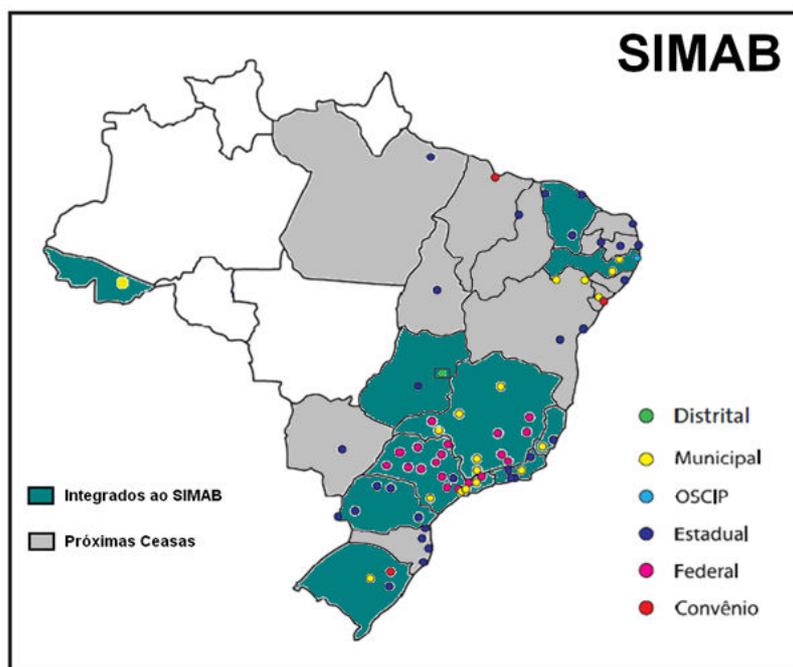
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

**Figura 1:** Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

## ➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: [www.prohort.conab.gov.br](http://www.prohort.conab.gov.br).

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

## ➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS EM 2016\*

A tabela a seguir demonstra o volume e o valor da comercialização de hortigranjeiros realizada nas Centrais de Abastecimento do país. A consolidação desses números evidencia uma redução de 3,32% no volume comercializado, e um aumento de 14,62% no valor total transacionado nesse segmento da comercialização de produtos *in natura*.

Ressalta-se que, para a elaboração dessa tabela, e também na comparação com o ano anterior, foram considerados os mercados atacadistas que já consolidaram suas informações de comercialização de hortigranjeiros referente ao exercício de 2016. Portanto, restaram pendentes os seguintes entrepostos: Ceasa-MG (unidades: Montes Claros, Juiz de Fora, Poços de Caldas, Itajubá, Patos de Minas e Varginha), Ceasa-SC (unidades: Blumenau e Tubarão), Ceasa-ES (Cachoeiro de Itapemirim), Central de Abastecimento Regional de Anápolis (CEARAMA) - GO, Ceasa Juazeiro-BA, Ceasa-RN e Ceasa-PI.

**Tabela 1:** Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2016.

ENTREPOSTO ATACADISTA	Hortigranjeiros			
	Volume (Kg) 2016	% em relação a 2015	Valor (R\$) 2016	% em relação a 2015
CEASA-GO - Goiânia	877.726.102	2,34%	2.436.171.806,77	28,32%
CEASA-DF - Brasília	269.320.040	28,85%	768.761.921,67	52,89%
CEASA-MS - Campo Grande	157.273.015	-6,92%	168.969.918,00	-0,59%
<b>Subtotal Centro - Oeste</b>	<b>1.304.319.157</b>	<b>5,56%</b>	<b>3.373.903.646,44</b>	<b>31,21%</b>
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	463.786.056	-12,28%	1.089.987,26	6,44%
CEASA-BA - Paulo Afonso	7.151.789	-30,90%	20.811.811,45	-24,63%
CEASA-CE - Fortaleza	510.087.470	-4,53%	1.371.506.940,00	11,18%

\*Dados parciais, restando 13 mercados.

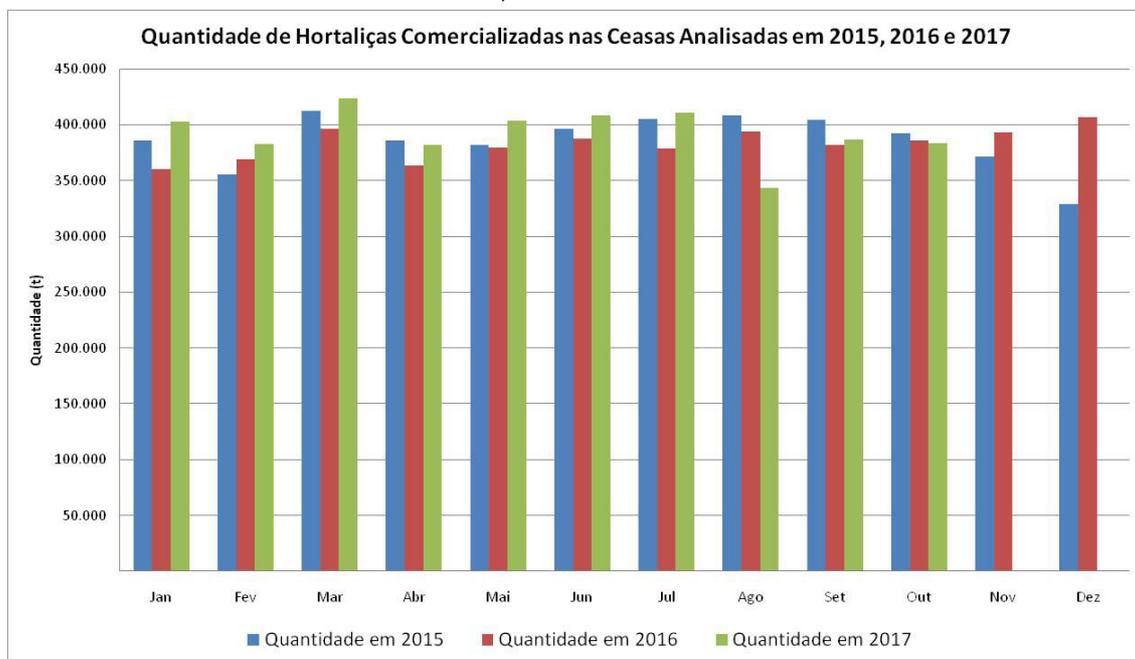
Cont.

CEASA-CE - Tianguá	77.241.400	2,36%	121.814.490,00	20,95%
CEASA-CE - Cariri	51.514.130	5,31%	80.634.780,00	7,00%
CEASA-MA - São Luiz (Cooperativa dos Hortigranjeiros do MA)	116.603.160	-11,13%		
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA )	151.920.674	3,57%	306.234.563,55	-3,39%
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA )	117.718.429	-2,48%	230.766.015,10	8,87%
CEASA-PB - Patos (EMPASA )	40.241.031	-6,06%	70.318.841,53	15,39%
CEASA-PE - Recife	649.162.000	-2,04%	1.631.450.000,00	13,84%
CEASA-PE - Caruaru	23.000.000	-9,09%	40.000.000,00	-9,09%
<b>Subtotal Nordeste</b>	<b>2.208.426.139</b>	<b>-5,10%</b>	<b>3.874.627.428,89</b>	<b>10,54%</b>
CEASA-PA - Belém	245.956.791	-13,30%	625.254.281,76	-11,51%
CEASA-AC - Rio Branco	14.733.702	-11,83%	47.423.909,80	-10,59%
CEASA-TO - Palmas	12.693.000	24,05%	31.532.258,00	44,80%
<b>Subtotal Norte</b>	<b>273.383.493</b>	<b>-11,99%</b>	<b>704.210.449,56</b>	<b>-9,88%</b>
CEAGESP - São Paulo	3.147.694.268	-5,16%	8.246.137.413,86	8,71%
CEAGESP - Ribeirão Preto	241.051.313	0,89%	548.951.228,44	23,15%
CEAGESP - São José dos Campos	114.047.297	8,43%	249.936.832,01	42,66%
CEAGESP - Sorocaba	112.915.343	-11,54%	251.058.821,65	14,29%
CEAGESP - Bauru	97.124.124	10,77%	245.821.370,30	38,20%
CEAGESP - São José do Rio Preto	69.966.845	-16,83%	173.988.563,84	-3,29%
CEAGESP - Presidente Prudente	51.346.578	-15,73%	106.205.638,46	7,03%
CEAGESP - Piracicaba	43.538.253	13,18%	68.450.310,92	16,86%
CEAGESP - Araraquara	42.927.301	-5,97%	111.308.587,80	9,02%
CEAGESP - Araçatuba	18.630.022	3,23%	57.531.317,02	28,18%
CEAGESP - Franca	11.765.102	-18,54%	26.229.439,16	-11,33%
CEAGESP - Marília	8.499.926	-26,34%	24.833.079,64	1,38%
CEASA-Campinas - SP	612.282.069	0,75%	1.677.532.907,70	21,74%
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	94.342.949	-19,26%	198.058.411,40	4,47%

CEASA-ES - Vitória	387.440.299	-20,11%	877.708.855,07	-5,16%
CEASA-ES - Colatina (COINTER)	17.529.518	-13,14%	39.659.773,34	14,08%
CEASA-ES - São Matheus	2.989.206	12,23%	7.019.020,29	40,21%
CEASA-MG - Grande BH	1.467.785.174	7,60%	3.065.853.462,97	29,88%
CEASA-MG - Uberlândia	235.032.870	1,18%	639.652.591,86	25,87%
CEASA-MG - Uberaba	131.563.844	4,93%	303.532.415,17	12,27%
CEASA-MG - Caratinga	48.783.681	-1,84%	97.343.765,21	20,78%
CEASA-MG - Governador Valadares	35.576.008	-6,19%	72.372.444,40	9,00%
CEASA-MG - Barbacena	15.285.945	-8,93%	36.551.254,00	11,27%
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.314.097.000	-15,08%	3.306.067.000,00	4,81%
CEASA-RJ - São Gonçalo	163.242.000	0,30%	347.732.000,00	9,92%
CEASA-RJ - Nova Friburgo	27.241.000	9,90%	37.045.000,00	20,32%
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	19.083.000	-18,75%	25.756.000,00	-12,71%
CEASA-RJ - Paty do Alferes	7.618.000	-28,05%	11.043.000,00	-25,04%
CEASA-RJ - São José de Ubá	2.232.156	-17,97%	2.827.162,24	-14,20%
<b>Subtotal Sudeste</b>	<b>8.541.631.091</b>	<b>-4,90%</b>	<b>20.856.207.666,75</b>	<b>12,47%</b>
CEASA-PR - Curitiba	664.577.855	4,59%	1.508.023.971,60	22,05%
CEASA-PR - Maringá	125.362.486	4,61%	322.744.323,05	15,32%
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	73.223.404	-5,29%	125.362.486,00	-22,40%
CEASA-PR - Londrina	63.775.857	-7,41%	167.577.401,45	22,62%
CEASA-PR - Cascável	54.597.850	-1,17%	156.993.246,16	19,66%
CEASA-RS - Porto Alegre	566.884.507	0,30%	1.447.282.309,38	22,90%
CEASA-RS - Caxias do Sul	32.483.058	2,31%	79.272.479,12	12,99%
CEASA-SC - Florianópolis	354.272.651	3,09%	717.224.332,27	47,44%
<b>Subtotal Sul</b>	<b>1.935.177.668</b>	<b>2,00%</b>	<b>4.524.480.549,03</b>	<b>22,98%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14.262.937.548</b>	<b>-3,32%</b>	<b>33.333.429.740,67</b>	<b>14,62%</b>

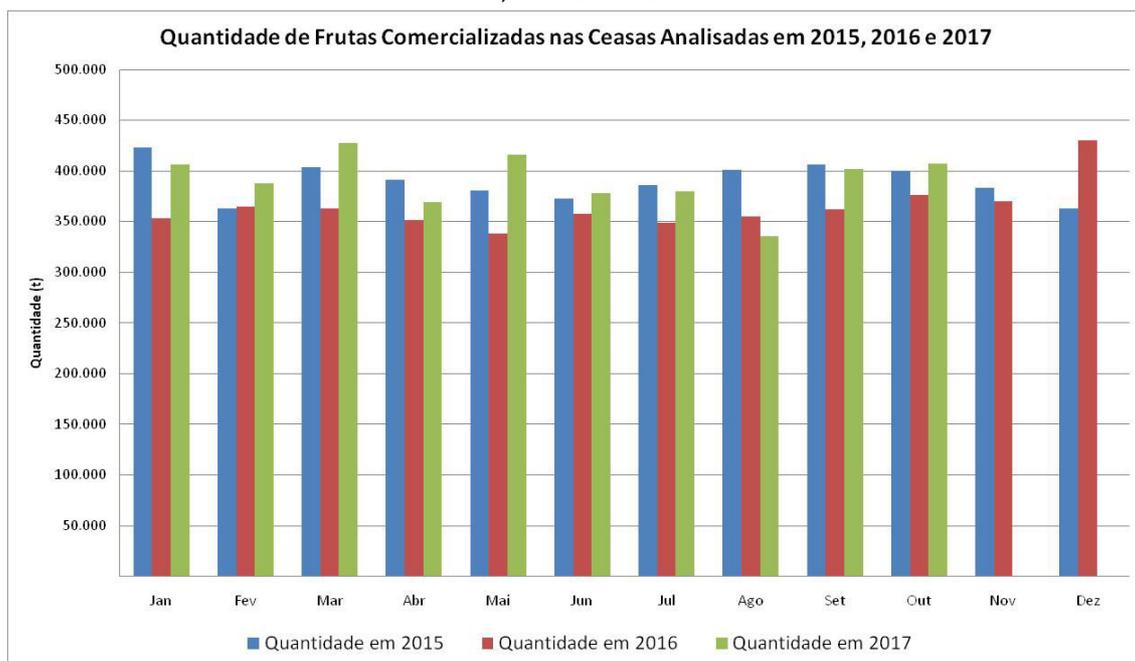
## ➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

**Gráfico 1:** Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

**Gráfico 2:** Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

## ➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em outubro de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 2:** Preço médio de outubro/2017 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
Ceagesp - Grande SP	1,38	-9,53%	2,57	1,39%	1,66	42,69%	1,69	3,14%	2,00	13,67%
CeasaMinas - Grande BH	3,28	-0,78%	1,37	4,66%	0,89	39,92%	1,24	-0,92%	1,22	19,75%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,73	2,57%	2,04	16,74%	1,25	58,46%	1,47	2,20%	1,87	20,79%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,32	-1,46%	1,59	10,10%	1,34	54,60%	1,41	2,49%	1,49	49,96%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	0,99	-6,57%	2,14	13,78%	1,72	98,02%	1,42	4,23%	1,27	23,02%
Ceasa/GO - Goiânia	1,60	5,00%	1,32	-11,54%	1,54	93,77%	1,50	-0,02%	1,35	25,67%
Ceasa/DF - Brasília	2,12	34,00%	2,04	1,07%	1,79	67,88%	1,42	-0,19%	1,36	26,55%
Ceasa/PE - Recife	1,45	35,51%	0,77	-14,70%	1,64	32,80%	1,29	-6,52%	1,82	18,95%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,16	0,30%	1,27	9,02%	1,77	5,95%	1,96	-2,51%	1,76	11,45%

Fonte: Conab

O comportamento de preço das hortaliças teve predominância de alta. A batata foi o produto com maiores percentuais de aumento de preço. Esta variou nos mercados atacadistas entre 5,95% em Fortaleza/CE e 98,02% em Curitiba/PR. Este aumento de preço em outubro foi provocado pela diminuição da oferta da safra de inverno, principalmente oriunda do estado de São Paulo. Quando se analisa a oferta por microrregião deste estado, denota-se a queda oriunda principalmente das microrregiões paulistas de Pirassununga, São João da Boa Vista e Mogi Mirim. No cômputo geral, a batata transacionada nos entrepostos em outubro ficou aquém da de setembro em 17,9%.

Outra hortaliça que teve aumento em seus preços em todos os mercados foi a cenoura. Esta alta foi também influenciada pela oferta desta hortaliça que vem caindo gradativamente. De um total de 25.972 toneladas em

maio, em outubro ela somou apenas 22.749 toneladas nos principais mercados do país. Assim, a alta de preço de outubro em relação a setembro ficou entre 11,45% em Fortaleza/CE e 49,96% em Vitória/ES.

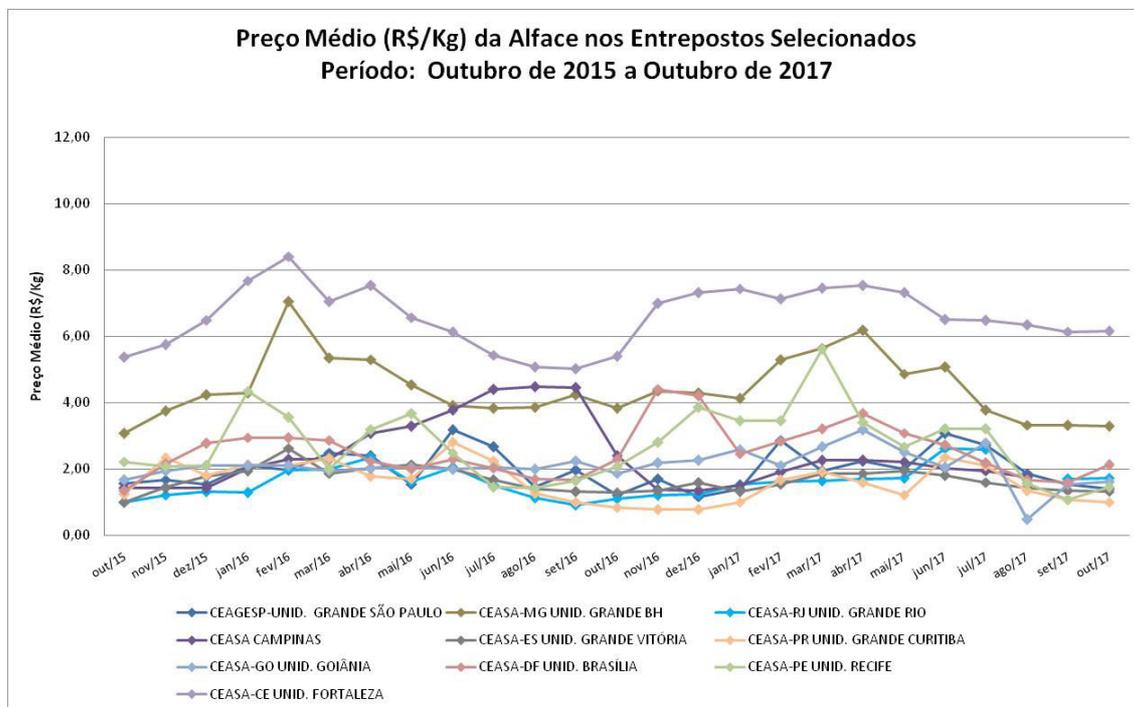
Para o tomate, somente nas praças de Goiânia/GO e Recife/PE os preços tiveram queda muito provavelmente em função das maiores ofertas locais. Nos demais mercados a alta das cotações ficou entre 1,07% na Ceasa/DF – unidade Brasília e 16,74% na Ceasa/RJ – unidade Rio de Janeiro.

Os preços da cebola também não tiveram movimento uniforme. Em alguns mercados as cotações apresentaram queda, sendo estas em Recife/PE (6,52%) e Fortaleza/CE (2,51%). Em Brasília/DF, Goiânia/GO e Belo Horizonte/MG, os preços ficaram praticamente estáveis. Nos demais, as altas foram pequenas, entre 2,49% em Vitória/ES e 4,23% em Curitiba/PR. Nos mercados do Nordeste pode-se inferir a queda de preço pela maior oferta das regiões produtoras locais. Entretanto, nesta região o pico da oferta já passou, devendo, para o restante do ano, a oferta nordestina declinar. De forma inversa, as regiões produtoras do sul do país começam a partir de agora a intensificar suas colheitas, predominando no abastecimento do mercado.

Por fim, os preços da alface que respondem pelas variações das produções locais, não tiveram comportamento uniforme. Alta das cotações em Recife/PE (35,51%), Brasília/DF (34%), Goiânia/GO (5%) e Rio de Janeiro/RJ (2,57%). Estabilidade em Fortaleza/CE e Belo Horizonte/MG. Quedas de preço em São Paulo/SP (9,53%), Curitiba/PR (6,57%) e Vitória/ES (1,46%).

## 1. Alface

**Gráfico 3:** Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

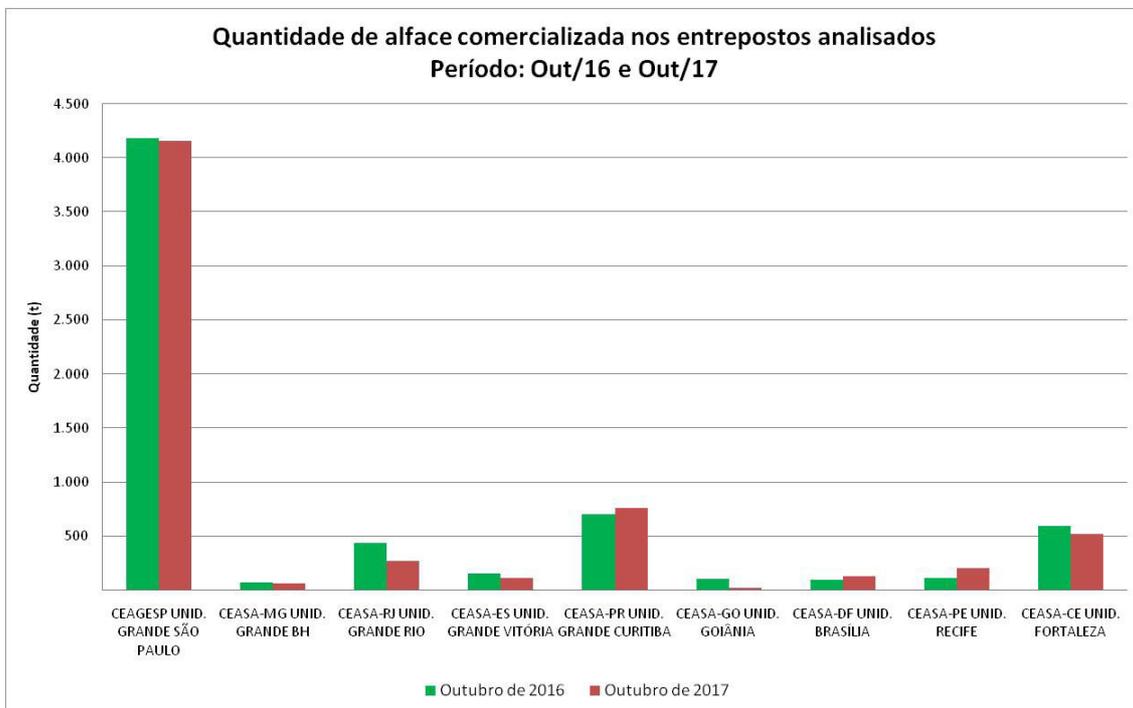


Fonte: Conab

Os preços da alface não tiveram comportamento uniforme, pois respondem pelas variações das produções locais. Em Recife/PE a alta da cotação atingiu 35,51% e em Brasília/DF 34%. Em Goiânia/GO o aumento foi menor, de 5% da mesma forma que no Rio de Janeiro/RJ, 2,57%. Por outro lado em Curitiba/PR e em São Paulo/SP ocorreram quedas nas cotações de 6,57% e 9,53%, respectivamente. Em Vitória a queda de preço foi de apenas 1,46%, enquanto na CeasaMinas – Grande BH e na Ceasa/CE – Fortaleza os preços mantiveram-se praticamente estáveis.

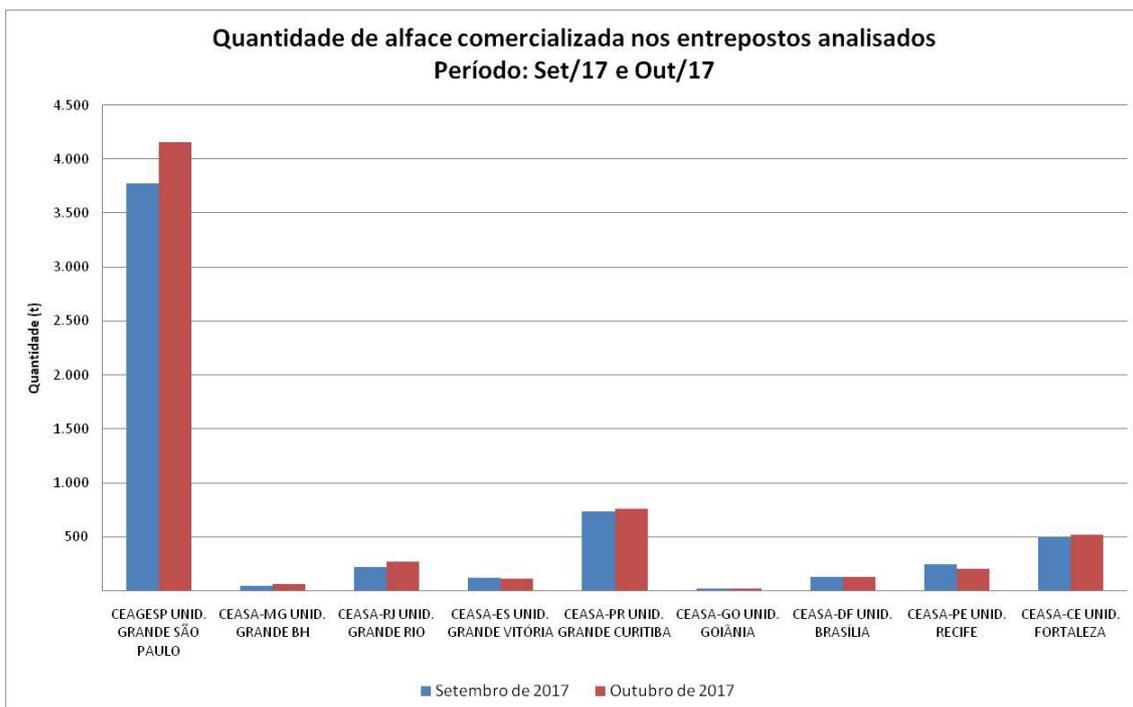
A partir de agora, de uma forma geral o aumento de temperatura faz a demanda das folhosas também aumentarem. Com isto existe a pressão de demanda sobre os preços, fazendo com que os mesmos tenham tendência de alta. Entretanto, a intensidade desta alta das cotações fica na dependência dos níveis de oferta de cada região produtora, ou seja, se ela é suficiente para atender a demanda aquecida.

**Gráfico 4:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2016 com outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Gráfico 5:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 com outubro de 2017.



Fonte: Conab



**Quadro 1:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.110.612
CURITIBA-PR	755.878
ITAPECERICA DA SERRA-SP	507.793
IBIAPABA-CE	276.175
BATURITÉ-CE	219.800
MOGI DAS CRUZES-SP	216.830
SERRANA-RJ	203.406
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	201.322
BRASÍLIA-DF	124.664
SANTA TERESA-ES	102.568
GUARULHOS-SP	92.529
BRAGANÇA PAULISTA-SP	90.344
FOZ DO IGUAÇU-PR	68.332
SÃO PAULO-SP	60.271
SOROCABA-SP	47.980
NOVA FRIBURGO-RJ	46.878
BELO HORIZONTE-MG	45.649
LONDRINA-PR	33.891
AMPARO-SP	29.904
RIO NEGRO-PR	27.747

**Fonte:** Conab

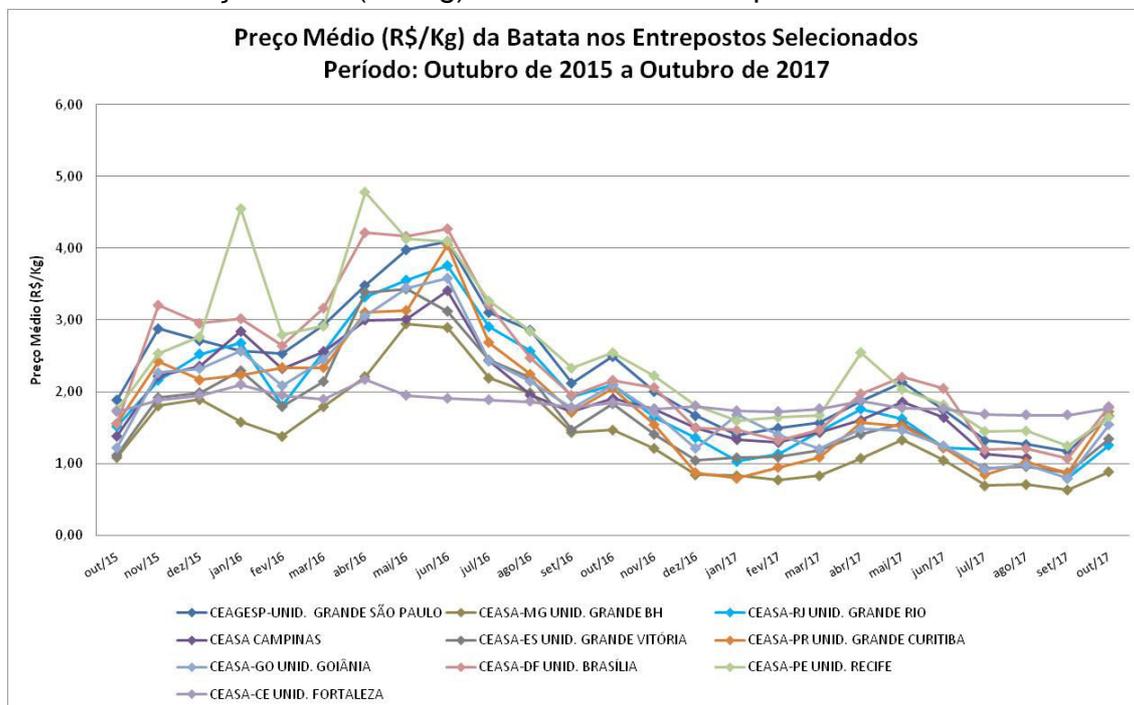
**Quadro 2:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.003.537
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.082.155
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	320.170
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	311.501
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	257.175
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	215.100
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	209.255
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	200.818
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	199.672
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	193.464
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	164.364
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	124.664
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	111.368
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	98.964
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	60.271
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	58.110
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	50.023
MEDIANEIRA-PR	FOZ DO IGUAÇU-PR	48.965
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	36.246
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	32.060

**Fonte:** Conab

## 2. Batata

**Gráfico 6:** Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O quadro atual para a batata segue a tendência ascendente já enunciada no boletim anterior, pois agora a safra de inverno se retira do mercado e a safra de verão (das águas) ainda não participa do abastecimento dos entrepostos. Foi o que aconteceu em outubro, a oferta insuficiente do tubérculo influenciou os preços fazendo com que estes tivessem alta, na maioria dos mercados em percentuais elevados.

A variação nos mercados atacadistas ficou entre 5,95% em Fortaleza/CE e 98,02% em Curitiba/PR. No outro mercado da região nordeste, o de Recife/PE, o percentual de elevação foi de 32,80%. Nos mercados da região Centro - Oeste, o aumento de preço ficou em 93,77% em Goiânia/GO e 67,88% em Brasília/DF. Na região Sudeste os incrementos foram os seguintes: 58,46% no Rio de Janeiro/RJ, 54,60% em Vitória/ES, 42,69% na capital paulistana e 39,92% em Belo Horizonte/MG. Como já descrito, este aumento de preço em outubro foi provocado pela diminuição da oferta da safra de inverno, principalmente oriunda do estado de São Paulo. Quando se analisa a

oferta por microrregião deste estado, denota-se a queda oriunda principalmente das microrregiões paulistas de Pirassununga, São João da Boa Vista e Mogi Mirim. As três diminuíram suas ofertas aos principais mercados analisados de 25.561 toneladas em setembro para 9.493 toneladas em outubro, ou seja, redução de 52%. No cômputo geral, a batata transacionada nos entrepostos em outubro ficou aquém da de setembro em 17,9%, conforme pode-se verificar na matriz de origem da batata a seguir.

Para novembro, a transição das duas safras continuará, com intensificação da safra das águas, porém as previsões até agora são de diminuições na área plantada e na produtividade. Segundo o CEPEA/ESALQ, a falta de chuvas em setembro atrasou o plantio nas principais regiões, deslocando as atividades de colheita e conseqüentemente o pico de oferta de algumas áreas. O mesmo centro de estudo cita que a oferta paranaense, que fica concentrada normalmente em dezembro, deve atrasar para janeiro. No caso de Minas Gerais, cujo pico de disponibilidade do tubérculo se dá em janeiro, deve também acontecer mais tarde.

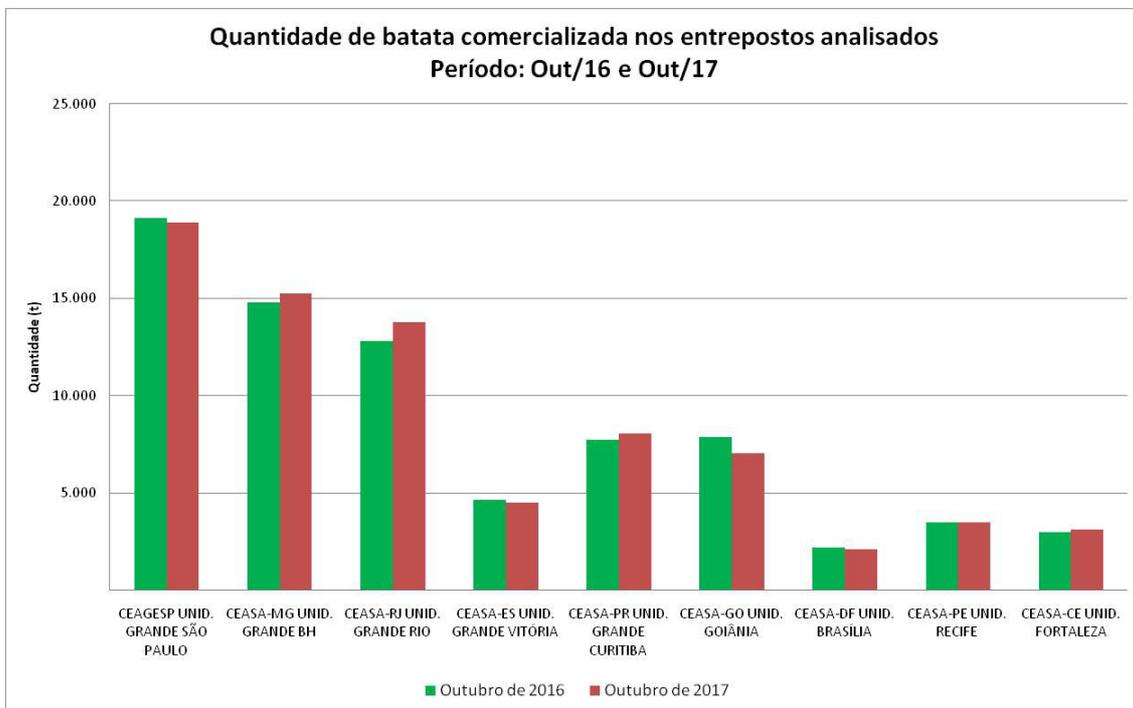
Por fim, deve-se alertar que com o atraso da intensificação da safra das águas, o preço da batata pode demorar a ceder no final do ano e começo de 2018, conforme normalmente acontece neste período.

**Tabela 3:** Matriz de origem da batata comercializada nos entrepostos selecionados, de janeiro a outubro de 2017.

UF	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	TOTAL
	Qntd (Kg)										
MG	26.928.213	33.378.974	34.461.726	38.370.200	25.827.373	27.978.695	29.454.406	12.375.029	22.928.604	26.876.357	278.579.577
SP	10.203.662	8.551.076	7.934.283	4.162.627	4.399.246	13.210.449	30.178.430	28.544.182	40.586.539	23.226.838	170.997.332
PR	37.381.150	21.516.112	21.111.272	16.102.390	18.290.842	15.886.280	7.586.330	1.235.640	859.160	996.718	140.965.894
GO	126.500	133.250	4.760.250	4.777.500	6.234.215	13.449.180	12.613.950	17.239.400	21.105.630	18.263.490	98.703.365
RS	2.742.635	7.751.250	12.419.900	9.157.900	6.946.380	1.000.800	1.955.300	271.056		572	42.245.793
BA	5.921.900	4.015.900	5.730.500	5.241.650	7.110.400	4.131.300	1.943.500	1.759.000	1.566.500	2.063.750	39.484.400
SC	2.145.250	3.042.590	3.785.700	2.426.350	3.264.115	2.266.175	427.325	64.500	187.500	75.000	17.684.505
RJ	5.008	24.100	61.960	3.350	942.146	539.672	146.811		33.300	89.900	1.846.247
DF	835	1.646	7.785	6.095	36.143	40.755	714.055	412.858	159.715	136.130	1.516.017
AL	116.000	101.500	165.100	74.500	51.500	63.500	12.500	9.000		27.500	621.100
SE		15.000			158.000	15.000	19.000	16.000	30.000	15.000	268.000
PE	29.700		7.500	63.347	46.907	25.500	25.300	30.000		31.800	260.054
IMPORTADOS						101.750					101.750
ES	15.610		5.500		42.500	15.620	90	1.600	2.994	15.590	99.504
MA					27.500	15.000	10.000				52.500
CE	22.000	5.500	17.000		6.500						51.000
TO				2.000	459	20.000			20.000		42.459
RN				15.000				7.500			22.500
PB		117			6.000		15.000				21.117
<b>TOTAL</b>	<b>85.638.463</b>	<b>78.537.015</b>	<b>90.468.476</b>	<b>80.402.909</b>	<b>73.390.226</b>	<b>78.759.676</b>	<b>85.101.997</b>	<b>61.965.765</b>	<b>87.479.942</b>	<b>71.818.645</b>	<b>793.563.114</b>

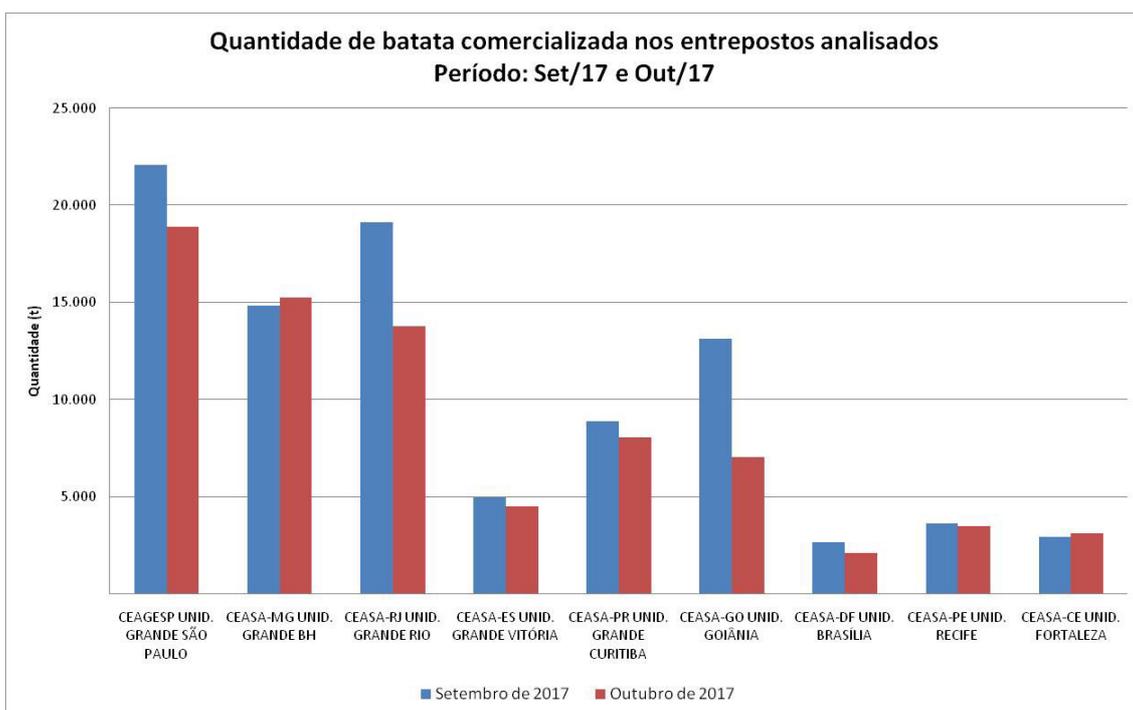
Fonte: Conab

**Gráfico 7:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2016 com outubro de 2017.



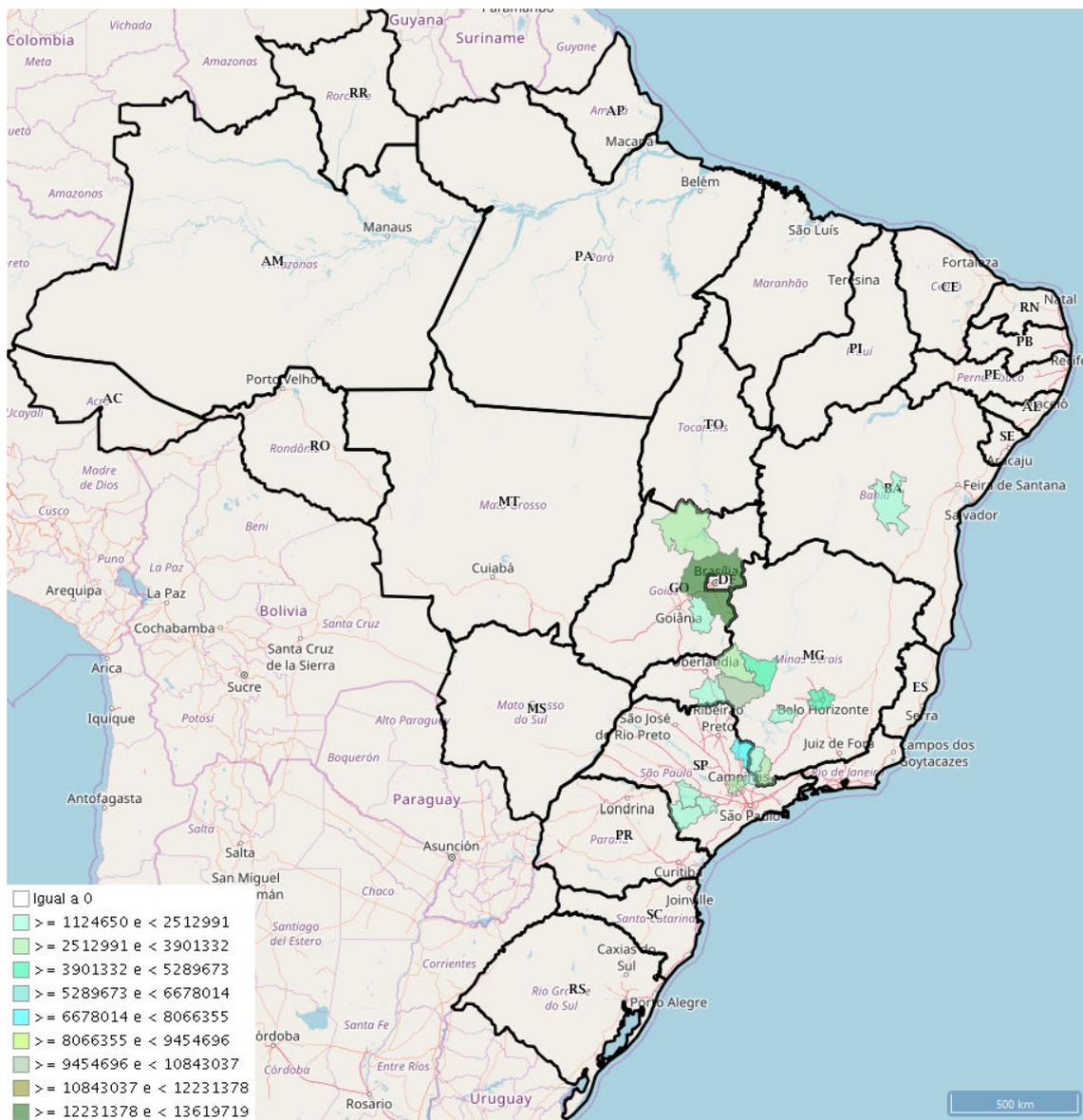
Fonte: Conab

**Gráfico 8:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 com outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 3:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 3:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	13.619.710
ARAXÁ-MG	10.691.250
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	7.208.350
PATOS DE MINAS-MG	4.859.850
BELO HORIZONTE-MG	4.022.908
PORANGATU-GO	3.135.900
PATROCÍNIO-MG	2.731.900
POUSO ALEGRE-MG	2.650.450
CAMPINAS-SP	2.527.350
AMPARO-SP	2.349.550
AVARÉ-SP	2.197.000
ITAPETININGA-SP	2.067.100
SEABRA-BA	1.973.750
PIRASSUNUNGA-SP	1.713.150
MOJI MIRIM-SP	1.481.700
PIRES DO RIO-GO	1.340.750
ITAPEVA-SP	1.227.450
UBERABA-MG	1.172.751
POÇOS DE CALDAS-MG	1.151.450
FORMIGA-MG	1.124.650

**Fonte:** Conab

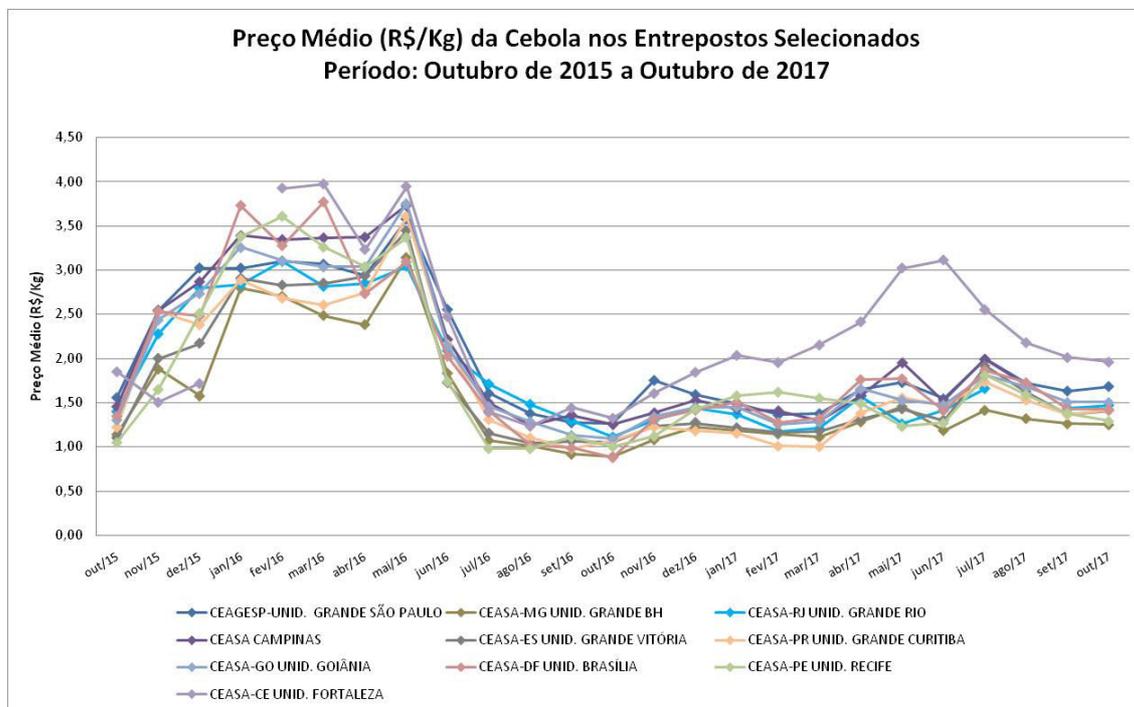
**Quadro 4:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	11.272.970
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.591.900
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.650.200
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	3.323.500
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	3.135.900
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	2.402.900
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.258.200
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	2.181.350
PEDRA BELA-SP	AMPARO-SP	2.122.550
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.086.700
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.798.150
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.616.000
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	1.550.100
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.481.700
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.460.550
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.418.050
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.361.200
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.355.200
SANTA CRUZ DE GOIÁS-GO	PIRES DO RIO-GO	1.340.750
UBERABA-MG	UBERABA-MG	1.172.751

**Fonte:** Conab

### 3. Cebola

**Gráfico 9:** Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da cebola não tiveram movimento uniforme. Em alguns mercados as cotações apresentaram queda, sendo estas em Recife/PE (6,52%) e Fortaleza/CE (2,51%). Em Brasília/DF, Goiânia/GO e Belo Horizonte/MG, os preços ficaram praticamente estáveis. Nos demais, as altas foram pequenas, entre 2,49 % em Vitória/ES e 4,23 % em Curitiba/PR.

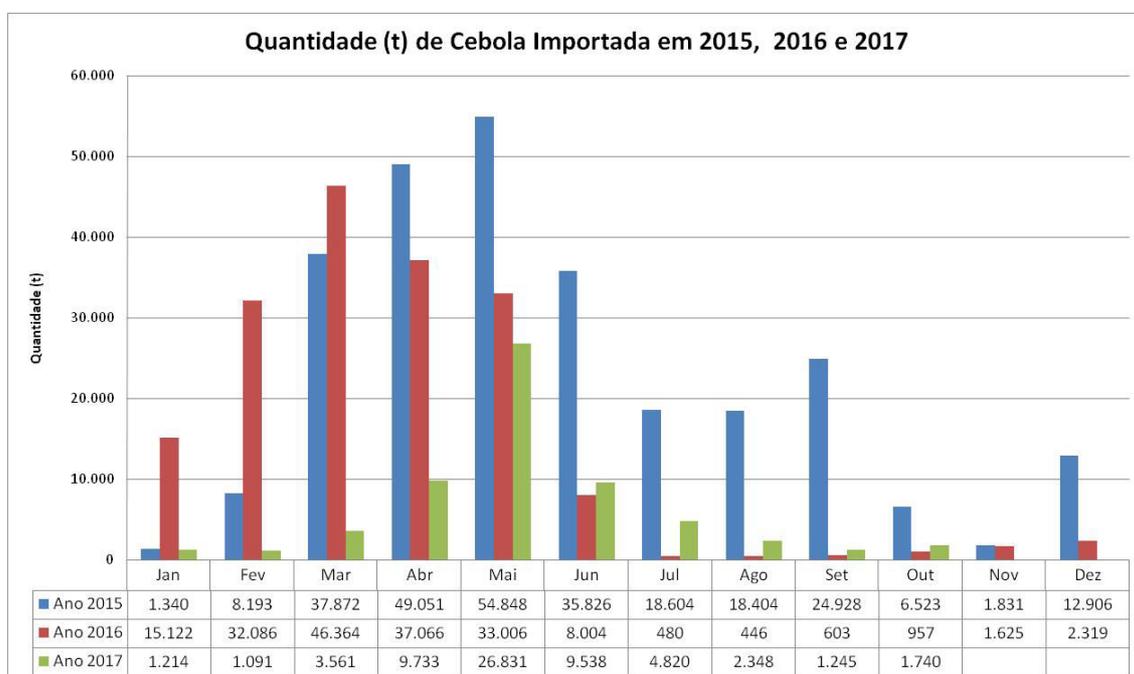
Nos mercados do Nordeste pode-se inferir a queda de preço pela maior oferta das regiões produtoras locais. A oferta da Bahia aos mercados analisados neste boletim subiu de setembro para outubro em 7,8% e em Pernambuco este aumento foi de 16,2%. Nestes dois estados, o pico de oferta da cebola já passou devendo no restante do ano diminuir o ritmo de colheita.

De forma inversa, as regiões produtoras do sul do país começam a partir de agora a intensificar suas colheitas. As primeiras notícias sobre a safra, segundo o CEPEA/ESALQ, dão conta que esta terá uma quebra na produtividade de até 20%. As condições climáticas adversas bem como a falta

de água poderão afetar a produção. Nesta região a colheita e a comercialização vão de outubro/novembro até abril/maio, para então novamente o abastecimento do mercado ficar por conta da cebola oriunda do Centro-Oeste e do Nordeste.

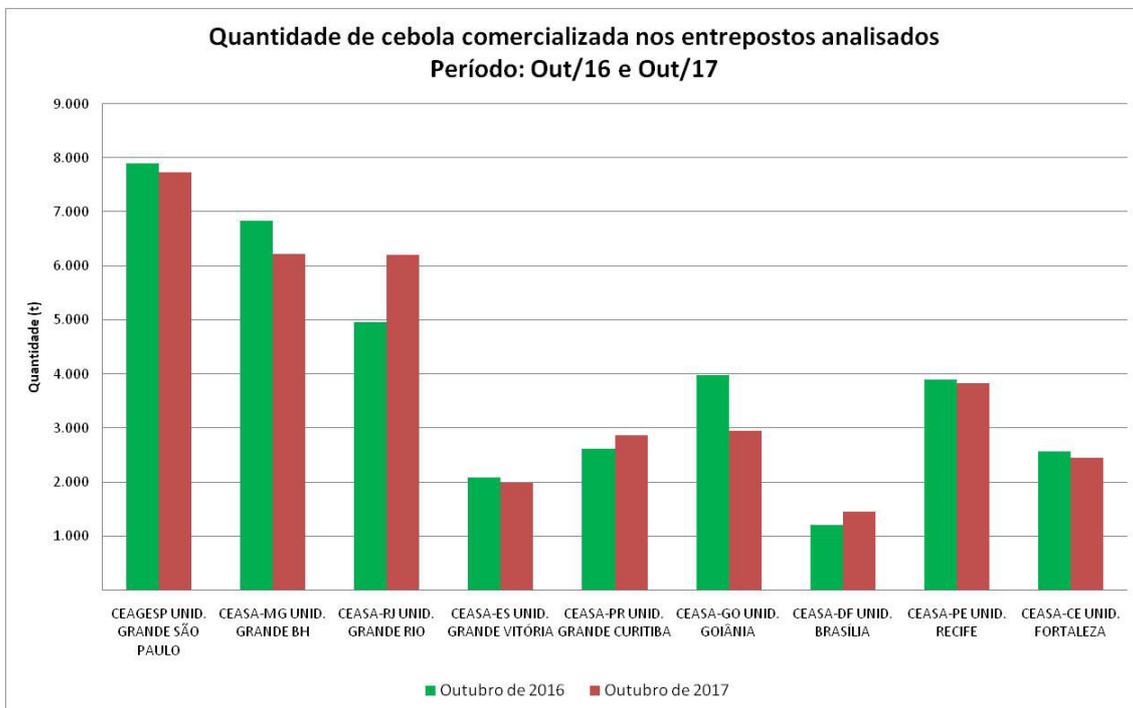
As importações continuam sem espaço no mercado (gráfico a seguir), muito em função da oferta suficiente e da qualidade da cebola nacional e, conseqüentemente, dos níveis de preço deste ano.

**Gráfico 10:** Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2015, 2016 e até outubro de 2017.



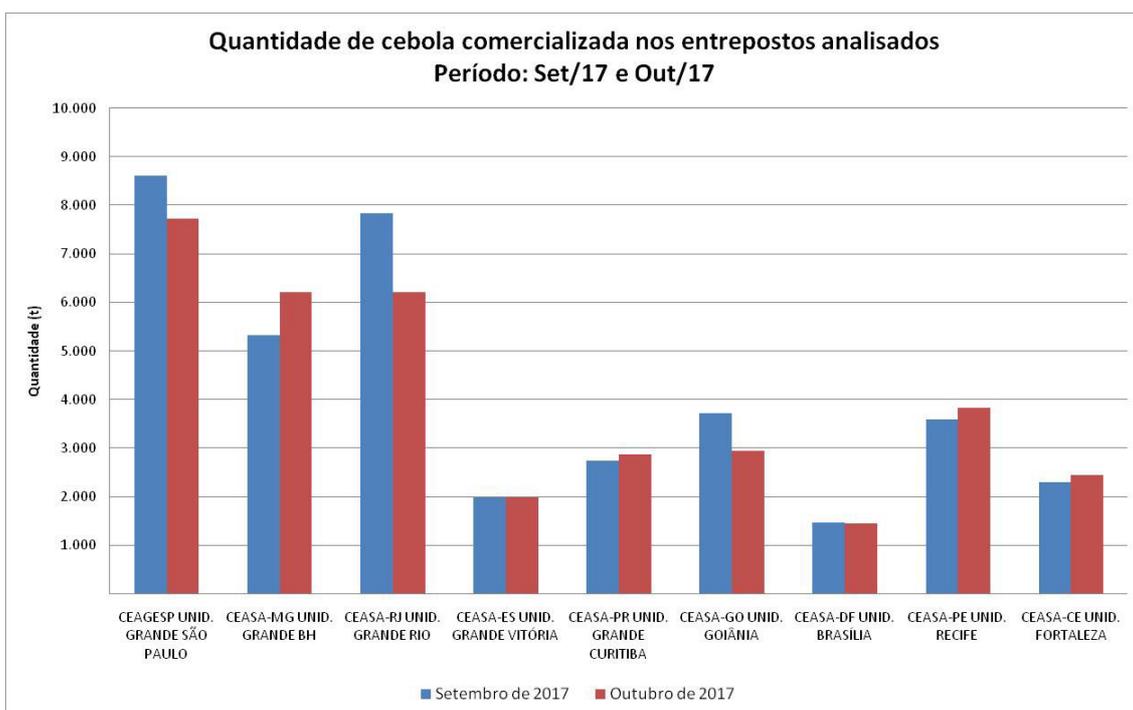
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 11:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2016 com outubro de 2017.



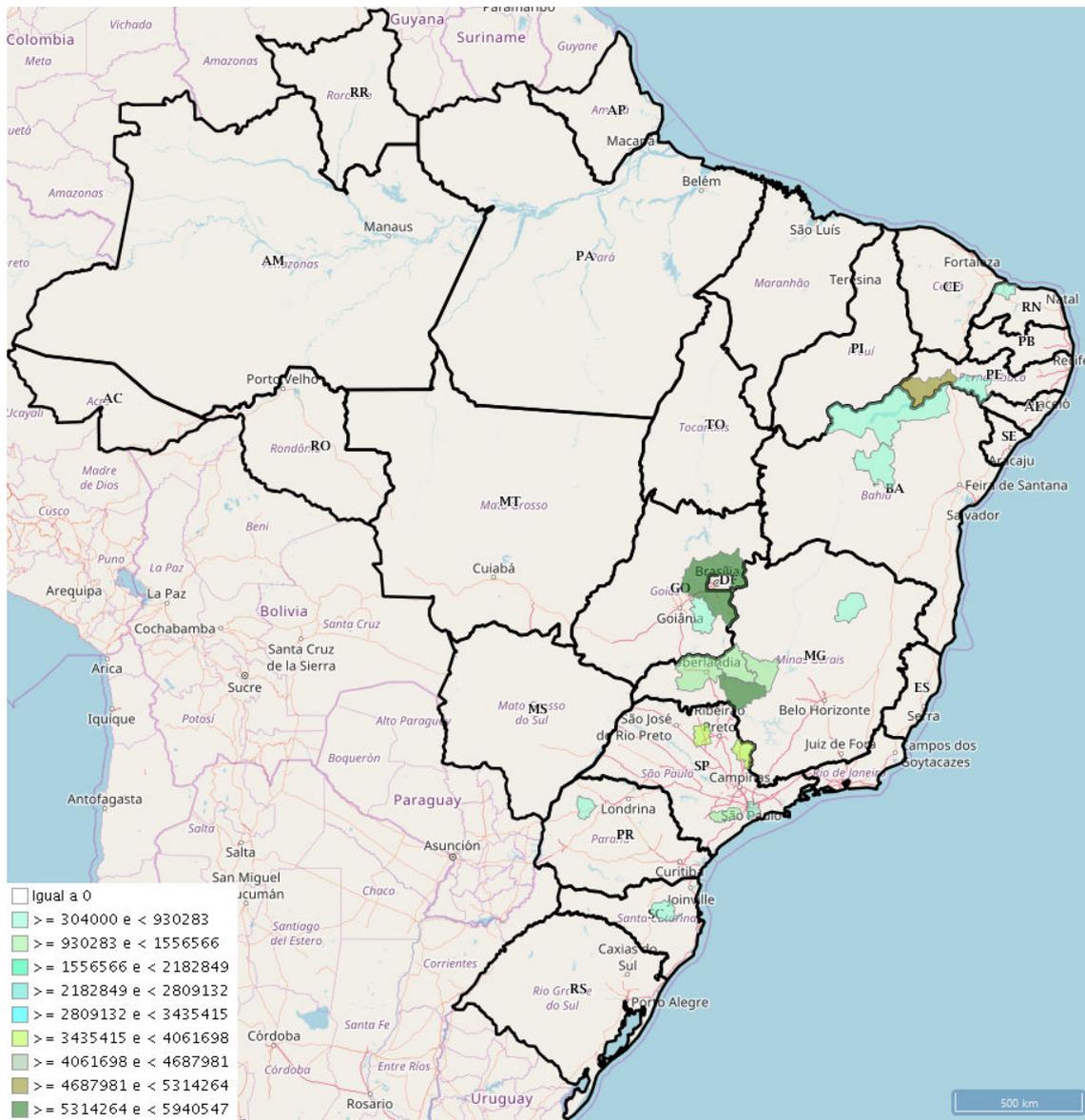
Fonte: Conab

**Gráfico 12:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 com outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 4:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 5:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.940.538
ARAXÁ-MG	5.564.820
PETROLINA-PE	4.765.600
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.770.680
JABOTICABAL-SP	3.759.560
PIEDADE-SP	1.556.400
UBERLÂNDIA-MG	1.536.140
PATOS DE MINAS-MG	1.397.500
PATROCÍNIO-MG	1.071.200
JUAZEIRO-BA	821.120
IRECÊ-BA	809.501
VÃO DO PARANÁ-GO	647.020
ITAPARICA-PE	520.000
PIRES DO RIO-GO	509.000
PIRASSUNUNGA-SP	344.080
RIO DO SUL-SC	340.000
SÃO PAULO-SP	335.905
GRÃO MOGOL-MG	320.000
MOSSORÓ-RN	311.000
CIANORTE-PR	304.000

Fonte: Conab

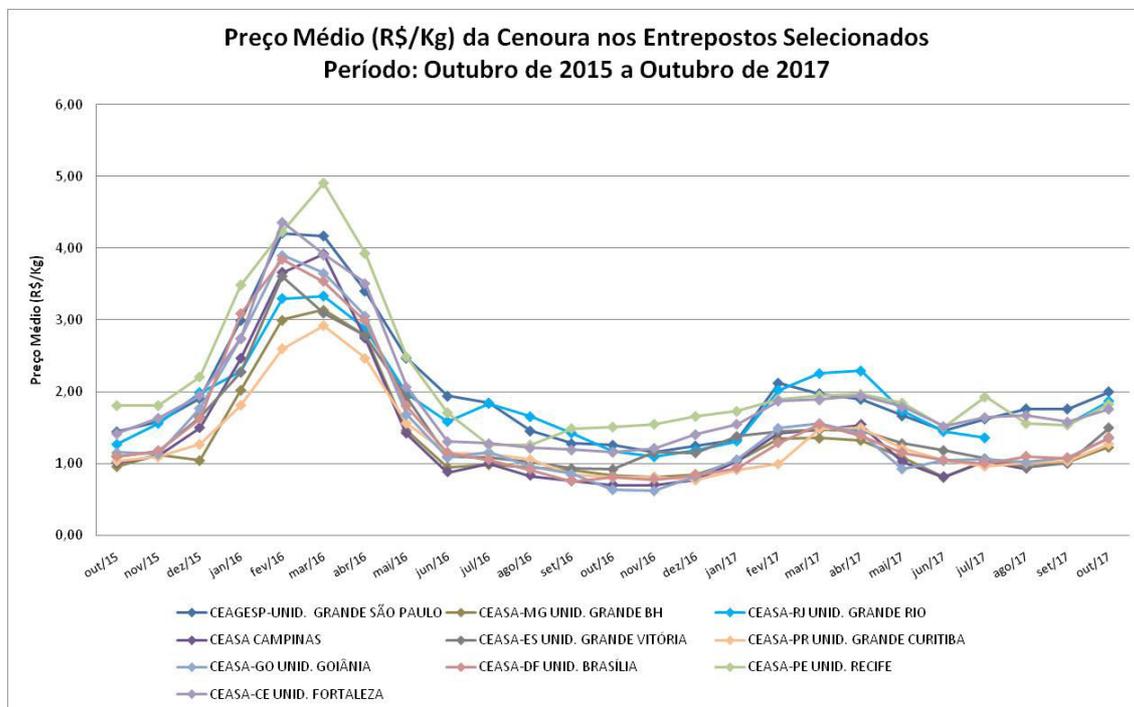
**Quadro 6:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.786.300
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	4.333.600
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	3.057.620
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.092.840
INDIANÓPOLIS-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.536.140
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.308.180
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.290.100
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.156.400
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	978.400
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	974.260
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	911.840
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	907.400
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	679.120
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	664.520
POSSE-GO	VÃO DO PARANÁ-GO	647.020
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	564.940
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	563.580
SANTA CRUZ DE GOIÁS-GO	PIRES DO RIO-GO	509.000
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	462.900
CABEZEIRAS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	433.060

Fonte: Conab

## 4. Cenoura

**Gráfico 13:** Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Para a cenoura a menor oferta registrada nos mercados atacadistas pressionaram os preços para cima. Este é o segundo mês consecutivo deste comportamento de alta das cotações. A alta de preços de outubro em relação a setembro ficou entre 11,45% em Fortaleza/CE e 49,96% em Vitória/ES. Nos demais mercados estas altas foram de 26,55% em Brasília /DF, de 25,67% em Goiânia/GO, 23,02% em Curitiba/PR, 20,79% no Rio de Janeiro/RJ, 19,75% em Belo Horizonte/MG, 18,95% em Recife/PE e 13,67 em São Paulo/SP.

Isto pode ser explicado pela tendência declinante da oferta desde maio/junho deste ano, meses estes que registraram os maiores níveis de 2017, conforme pode ser verificado na matriz de origem da cenoura a seguir.

Como já havia sido descrito no boletim de outubro, as zonas produtoras de Minas Gerais vem apresentando menor produtividade pela seca ocorrida em meses anteriores. Neste estado, sobretudo na região de São Gotardo/MG, segundo o CEPEA/ESALQ, os preços pela raiz “suja” pagos ao produtor

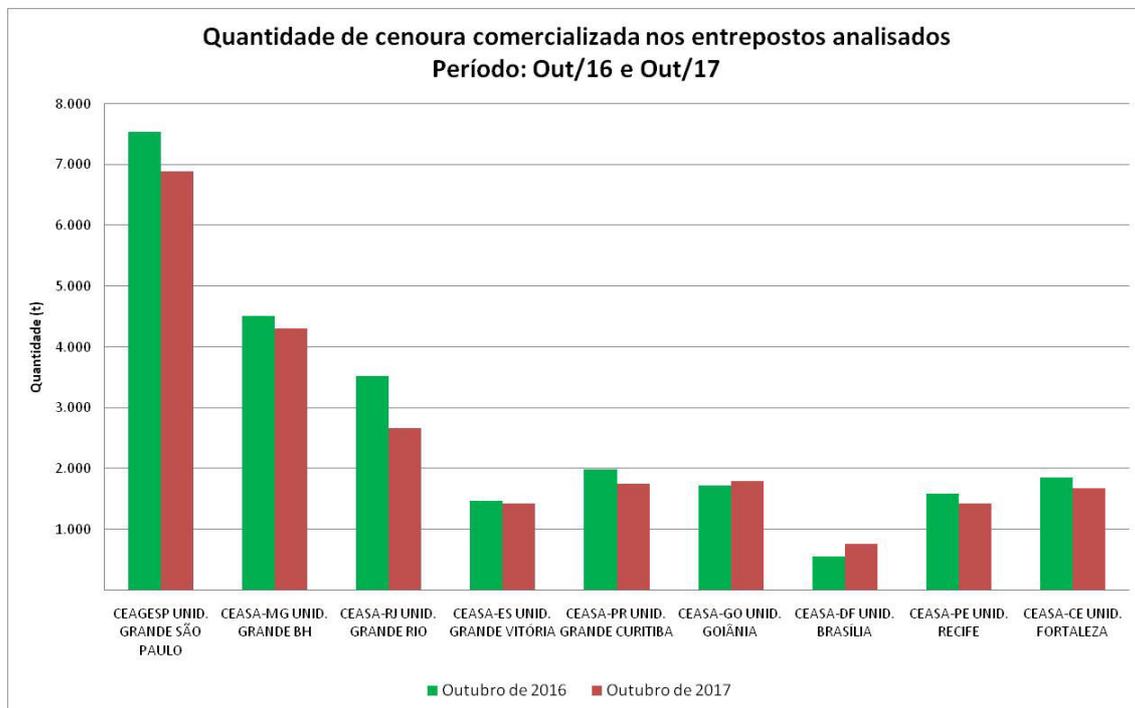
ficaram em outubro 75% acima dos de setembro. Estes estão 184% acima dos custos de produção estimados. O mesmo quadro este centro de estudo registra para a produção do Paraná e para Goiás, dois importantes estados abastecedores do mercado. Neste dois estados também o clima seco no plantio prejudicou a produtividade e conseqüentemente a oferta em outubro, o que deve permanecer em novembro.

**Tabela 4:** Matriz de origem da cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, de janeiro a outubro de 2017.

	JAN		FEV		MAR		ABR		MAI		JUN		JUL		AGO		SET		OUT		TOTAL			
	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)											
UF	11.806.064	9.050.295	10.596.522	10.253.645	11.673.039	10.593.830	10.544.268	7.843.044	9.084.463	9.006.211	100.451.381													
MG		5.600.832	5.770.846	6.451.592	5.159.304	6.321.063	6.257.448	5.981.648	6.846.635	6.200.924	61.272.344													
SP	2.029.912	2.458.411	1.432.734	2.767.937	1.848.007	2.342.737	1.950.684	2.600.965	2.383.406	2.016.887	21.831.680													
GO	1.738.700	1.582.100	1.846.720	1.561.600	1.624.450	1.232.620	1.315.000	1.764.700	1.343.801	1.617.850	15.627.541													
BA	1.053.720	937.796	1.353.813	1.171.240	1.461.640	1.508.560	1.424.943	1.254.324	1.268.906	1.198.004	12.632.946													
PR	204.274	144.059	536.415	622.760	697.664	595.201	650.503	740.031	621.149	695.535	5.507.591													
DF	477.460	394.500	271.620	225.670	231.970	273.780	109.840	108.040	122.560	205.000	2.420.440													
SC	192.740	72.630	120.648	146.086	152.620	165.040	164.460		243.300	206.220	1.463.744													
RJ	36.000	76.700	155.150	72.100	87.200	204.700	148.500	78.001	86.101	53.100	997.552													
PE	109.120	139.280	143.960	36.800	121.040	150.220	127.260	16.000	34.800	50.660	929.160													
RS		5.250	30.920	16.000	36.100	84.700	50.800	17.910	76.440	30.660	348.780													
ES	8.300	13.250	13.200	28.190	33.080	4.250	7.375	5.500	13.400	12.500	139.045													
CE	15.710	8.740	23.325	7.970	17.280	12.998	2.855	7.775	10.648	14.940	122.241													
IMPORTADOS			14.000			4.000				15.000	33.000													
RN						4.000					14.000													
PB											10.000													
SE																								
MA																								
PA																								
TOTAL	23.272.832	20.653.857	22.990.619	22.070.302	24.317.253	23.658.688	22.753.936	20.420.458	22.145.609	21.323.511	223.807.065													

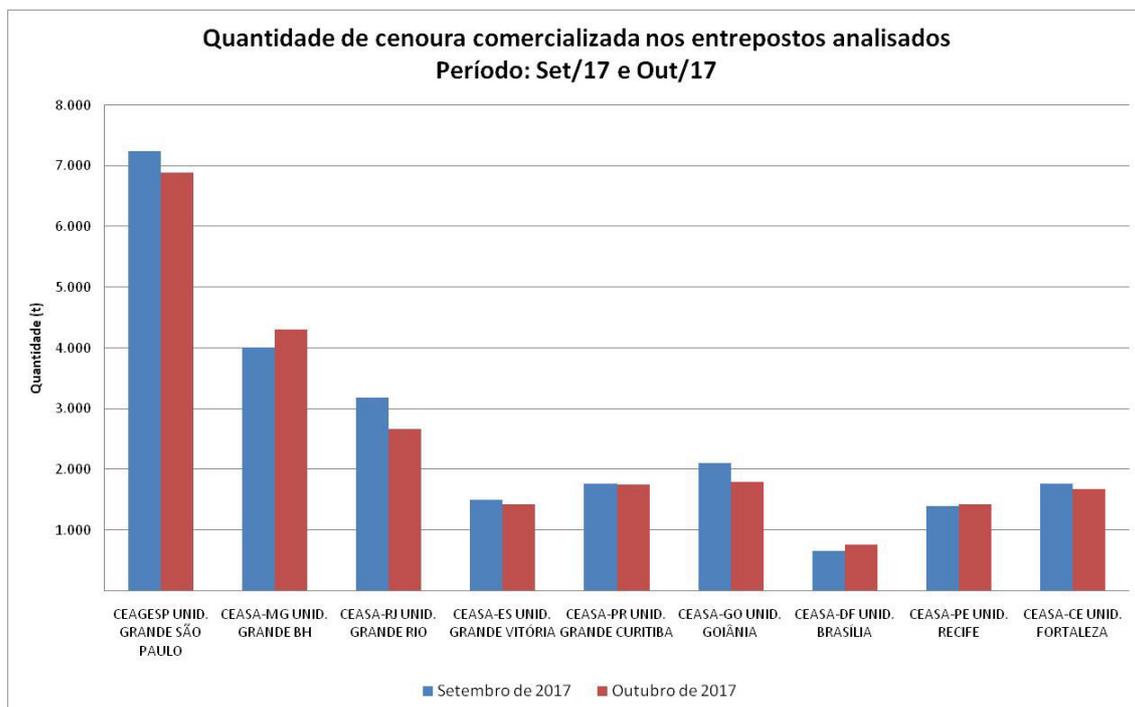
Fonte: Conab

**Gráfico 14:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2016 com outubro de 2017.



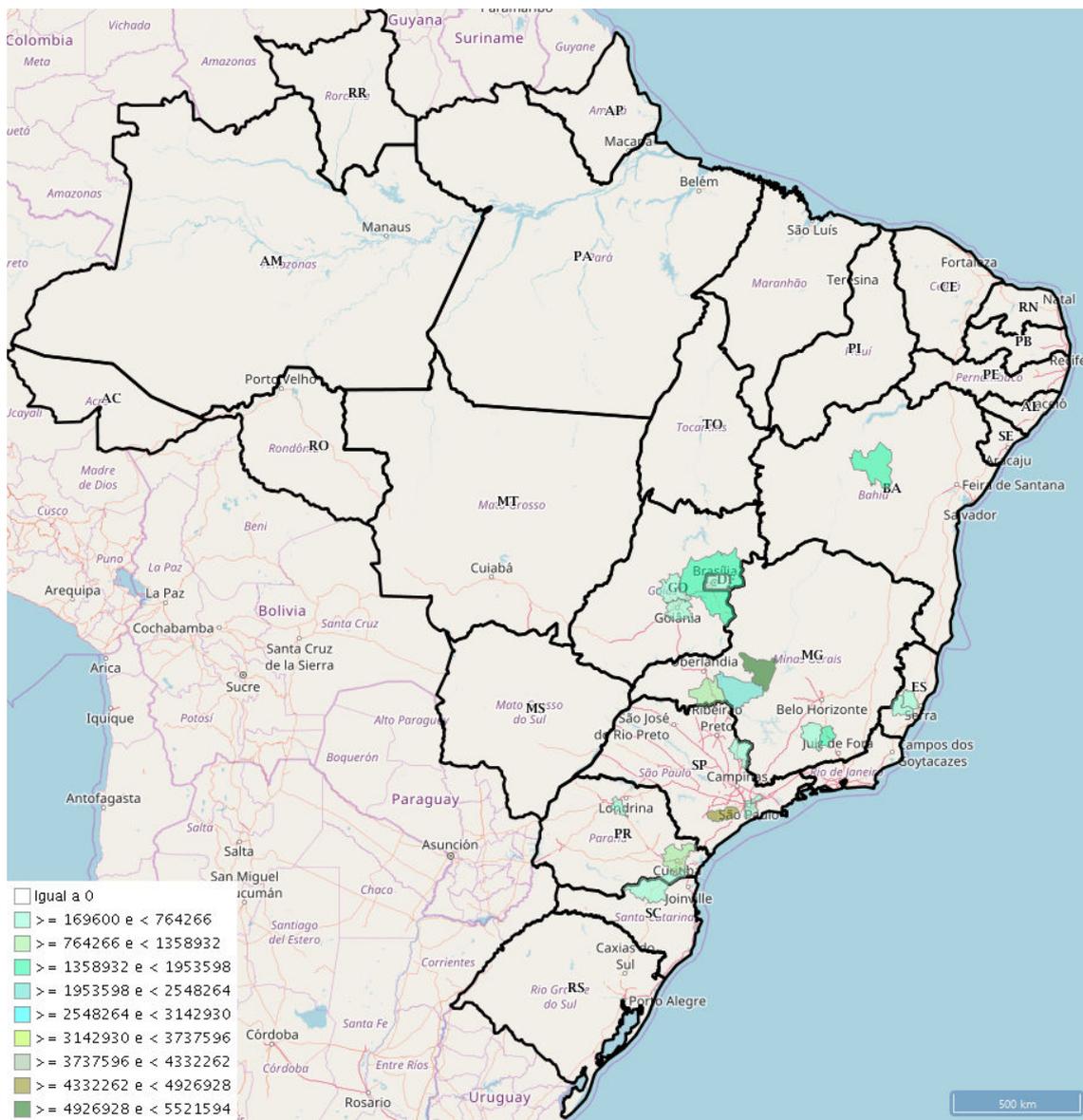
Fonte: Conab

**Gráfico 15:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 com outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 5:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 7:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.521.588
PIEDADE-SP	4.839.610
ARAXÁ-MG	2.123.972
BARBACENA-MG	1.710.680
IRECÊ-BA	1.408.550
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.389.578
UBERABA-MG	918.780
CURITIBA-PR	836.944
BRASÍLIA-DF	695.535
APUCARANA-PR	523.733
SÃO JOÃO DEL REI-MG	476.098
GUARULHOS-SP	434.200
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	428.480
ANÁPOLIS-GO	400.806
RIO NEGRO-PR	308.180
GOIÂNIA-GO	225.688
SANTA TERESA-ES	217.554
SÃO PAULO-SP	216.032
AFONSO CLÁUDIO-ES	172.388
CANOINHAS-SC	169.600

Fonte: Conab

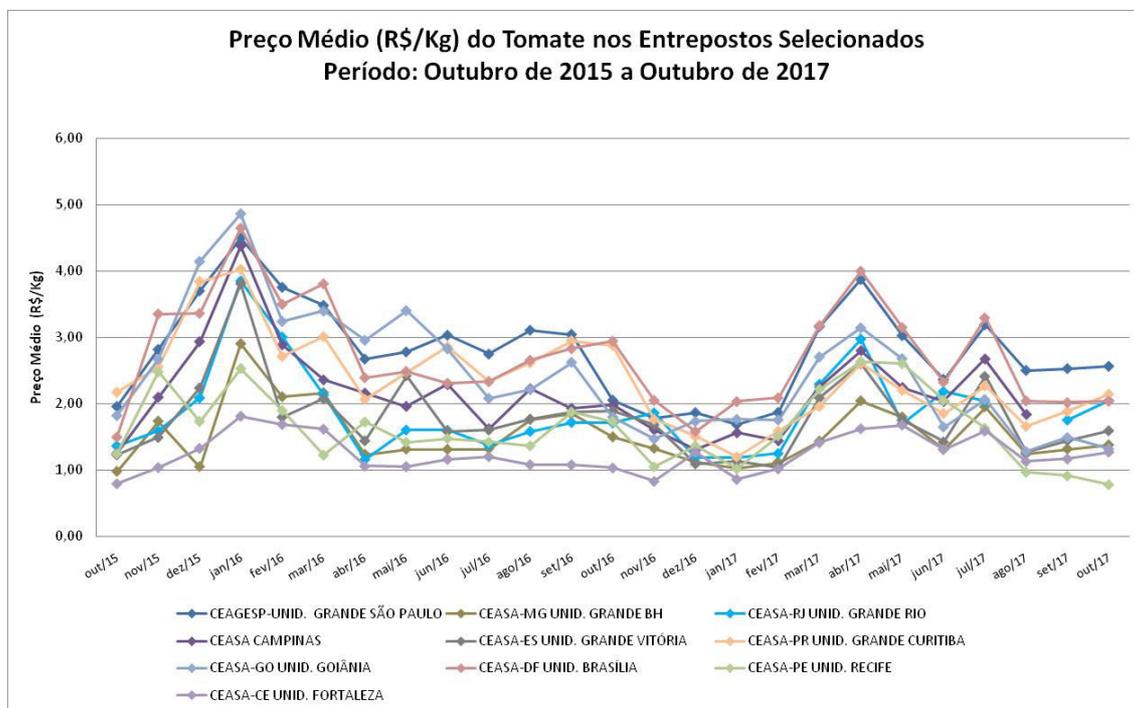
**Quadro 8:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.811.954
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.817.923
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.633.663
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.680.080
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.360.352
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.347.350
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.195.603
UBERABA-MG	UBERABA-MG	918.780
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	695.535
MANDRITUBA-PR	CURITIBA-PR	551.520
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	433.840
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	402.740
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	351.012
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	342.920
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	261.000
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	247.920
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	247.760
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	216.032
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	215.096
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	204.462

Fonte: Conab

## 5. Tomate

**Gráfico 16:** Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



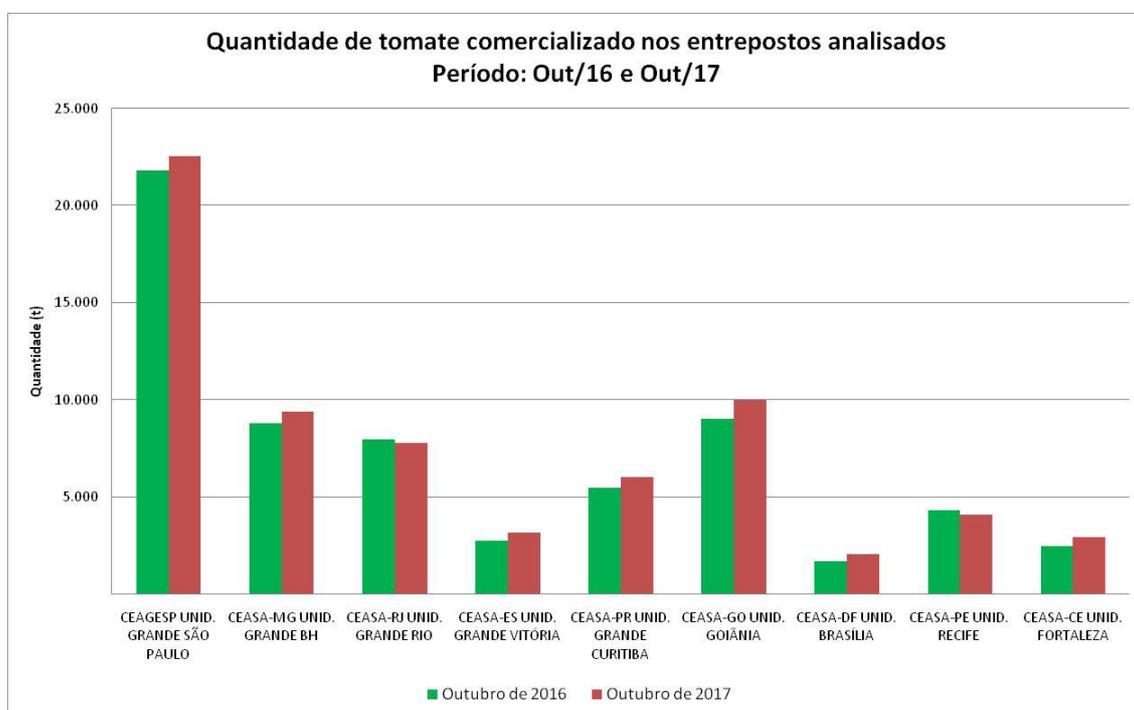
Fonte: Conab

O preço do tomate novamente apresentou tendência de alta, exceção feita para as praças de Goiânia/GO e Recife/PE, onde os mesmos variaram negativamente em 11,54% e 14,70%, respectivamente. Para a primeira cidade esta queda representou uma reversão de alta que se constatou em setembro, em decorrência de chuvas intensas, inclusive granizo, nas zonas produtoras de Goiás. Ao que parece estes problemas climáticos foram pontuais não influenciando na oferta para os próximos meses. Como exemplo, os municípios produtores goianos em outubro enviaram aos mercados atacadistas, na sua grande maioria para a Ceasa/GO, 43% a mais do que em setembro, mês que a oferta ficou menor em 22,2% comparado a agosto. Para o outro mercado com queda nas cotações, a oferta se manteve estável, sendo esta queda de preço explicada muito mais pela qualidade do produto.

Nos demais mercados analisados, as altas ficaram entre 1,07% na Ceasa/DF – unidade Brasília e 16,74% no Rio de Janeiro/RJ. Deve se lembrar que no caso do tomate os mercados atacadistas são abastecidos por produção

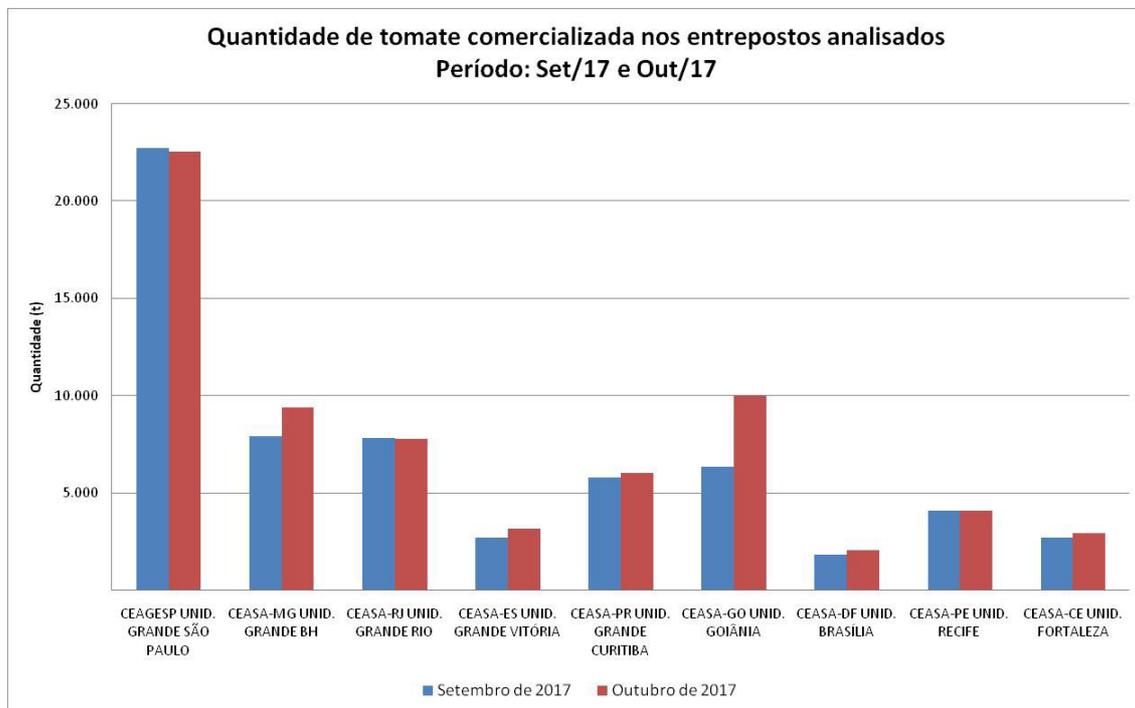
do próprio estado ou próxima ao entreposto, ficando seus preços a mercê de ocorrências locais e pontuais. Contudo, de uma forma geral existe sempre um comportamento uniforme das reações dos produtores e conseqüentemente da produção. Neste contexto, segundo o CEPEA/ESALQ, no que diz respeito ao Sudeste e Sul do país deverá ocorrer redução na área de plantio na safra 2017/2018 em cerca de 10% a 15%, provocada pela rentabilidade negativa do produtor na safra 2016/2017.

**Gráfico 17:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2016 com outubro de 2017.



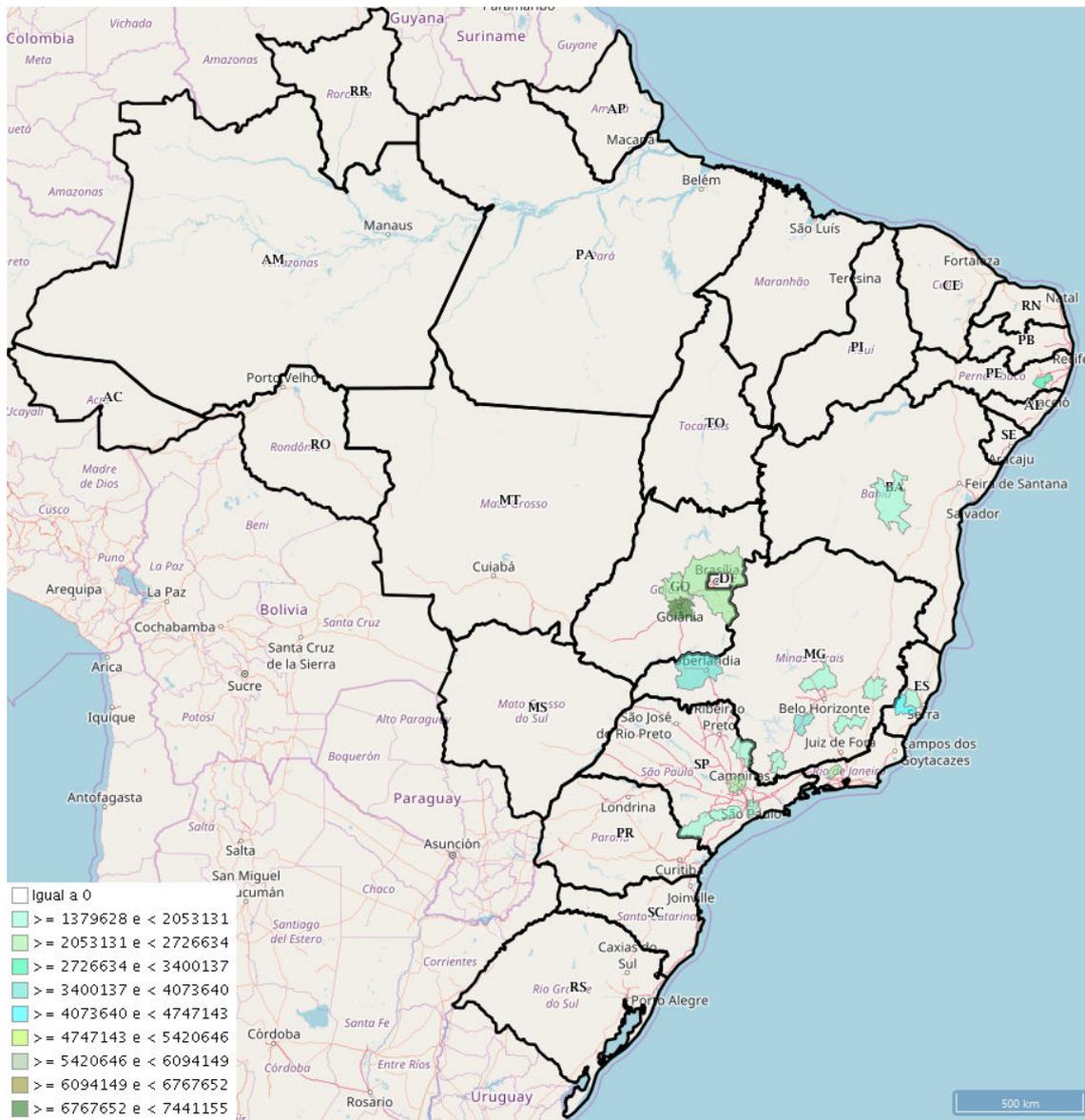
Fonte: Conab

**Gráfico 18:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 com outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 6:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 9:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	7.441.148
AFONSO CLÁUDIO-ES	4.099.722
OLIVEIRA-MG	4.013.818
UBERLÂNDIA-MG	3.794.999
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.765.475
MOJI MIRIM-SP	2.511.963
ANÁPOLIS-GO	2.366.728
VASSOURAS-RJ	2.305.836
CAMPINAS-SP	2.282.620
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.188.951
PIEDADE-SP	2.025.206
CARATINGA-MG	1.967.793
CAPÃO BONITO-SP	1.899.371
SANTA TERESA-ES	1.830.687
SÃO PAULO-SP	1.825.113
VIÇOSA-MG	1.787.094
SETE LAGOAS-MG	1.663.995
SEABRA-BA	1.572.288
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.503.988
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.379.628

Fonte: Conab

**Quadro 10:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	5.458.737
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.605.775
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.474.000
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	2.372.376
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.303.361
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.164.288
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.825.113
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.820.772
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.634.747
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.613.766
PASSA TEMPO-MG	OLIVEIRA-MG	1.491.498
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.440.952
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.380.886
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.351.302
COIMBRA-MG	VIÇOSA-MG	1.339.110
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.219.869
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.139.664
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.138.245
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.089.186
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	974.237

Fonte: Conab

## ➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que tange às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: laranja, banana, melancia, maçã e mamão.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em outubro de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 5:** Preço médio de outubro/2017 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
Ceasa										
Ceagesp - Grande SP	2,05	-6,35%	1,61	3,31%	4,22	-1,89%	2,09	-17,10%	1,62	-3,71%
CeasaMinas - Grande BH	1,26	-17,25%	1,09	5,20%	2,67	4,39%	1,31	-23,51%	0,78	-11,61%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,83	-6,69%	1,08	-4,01%	3,16	7,16%	1,53	-10,28%	1,41	14,63%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,39	-12,56%	2,06	67,45%	3,20	3,78%	1,06	-12,67%	1,04	-15,77%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,19	-2,70%	1,35	-0,81%	3,48	3,65%	1,99	-26,28%	1,10	-16,81%
Ceasa/GO - Goiânia	2,30	-13,86%	1,01	-7,74%	4,30	5,82%	2,02	-44,80%	0,95	-7,32%
Ceasa/DF - Brasília	2,55	-6,09%	1,17	4,88%	4,19	0,68%	2,52	-13,99%	1,32	1,54%
Ceasa/PE - Recife	0,85	-14,95%	1,30	6,26%	3,86	14,75%	1,55	-2,08%	0,87	6,10%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,65	-4,97%	1,30	-3,37%	5,58	0,44%	1,78	10,01%	1,06	-1,52%

Fonte: Conab

Outubro foi marcado pela dominância de queda dos preços para as frutas na maioria dos mercados e oscilação quanto às quantidades comercializadas. A laranja teve oscilações de preços, destacando-se a alta de 67,45% na Ceasa/ES e diminuição suave da oferta na maioria das Ceasas, com grande volume de comercialização do cítrico, além do que o mercado para exportações, principalmente de suco, se mostrou bastante atrativo. A banana volta a ter queda de preços na maioria dos mercados, após os meses de agosto e setembro terem sido de refresco nas cotações, e a oferta aumentou na maioria das Ceasas, principalmente da variante prata; a nanica não teve demanda suficiente para manter grandes margens de rentabilidade. Os preços da maçã e sua oferta apresentaram aumentos discretos na maioria dos

mercados, em meio ao fim dos estoques da gala e início da produção nos pomares da região Sul. A melancia teve dominância de queda de preços e alta da oferta, em meio ao fim da safra de Uruana/GO e o início da safra paulista e baiana, além da preparação da colheita nos meses seguintes da fruta gaúcha. Os preços do mamão diminuíram na maioria dos mercados, e sua oferta foi de alta em quase todas as Ceasas, principalmente do mamão papaya mineiro, baiano e capixaba.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em 2017 até o mês de outubro foi 5,80% maior em relação ao mesmo período de 2016, e valor auferido em dólares aumentou 7,66%. Destaque para a boa exportação de mamão e a grande diminuição da exportação de bananas.

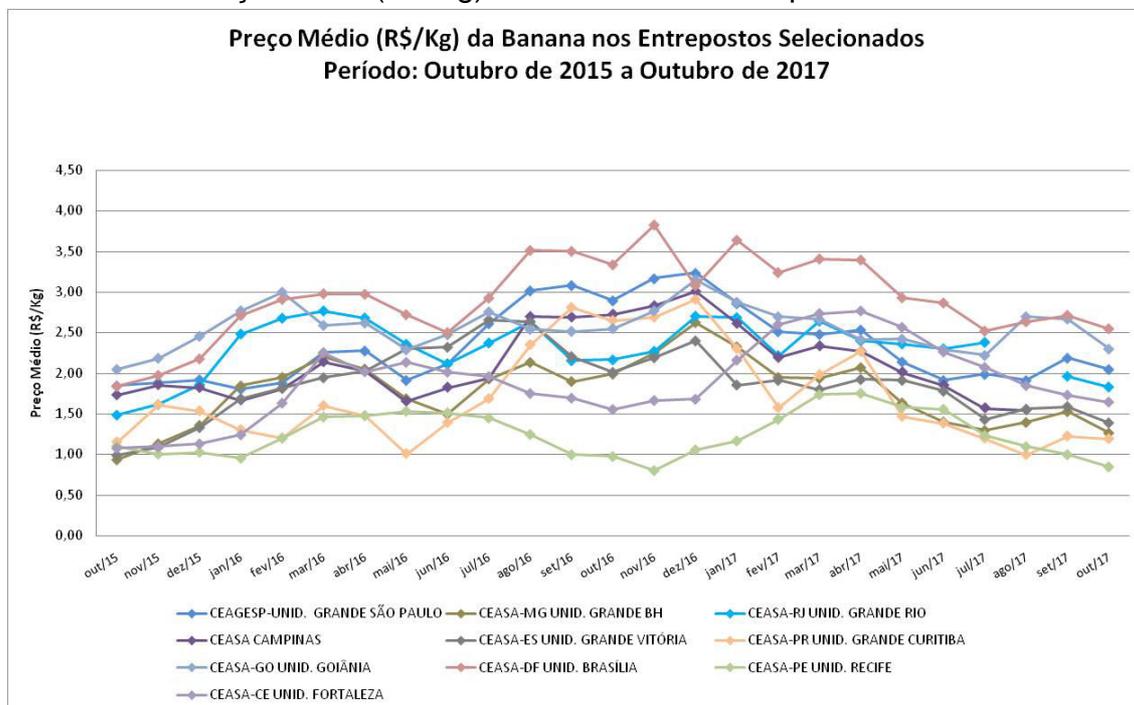
**Tabela 8:** Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro até outubro de 2015, 2016 e 2017.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
MELÕES	142.379.966	143.670.245	148.964.053	99.488.383	97.151.866	101.333.278
MANGAS	116.181.921	113.935.533	132.708.551	137.427.127	137.577.050	151.357.181
LIMÕES E LIMAS	82.117.367	83.408.627	81.445.894	66.874.266	79.682.861	70.209.569
MAÇÃS	60.112.816	30.686.430	55.437.969	40.652.810	18.316.982	41.893.023
MELANCIAS	37.944.791	46.092.179	48.771.932	19.101.248	21.694.361	23.526.355
MAMÕES (PAPAIA)	32.667.931	30.999.830	34.625.858	36.283.853	35.840.370	36.239.177
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	23.998.075	24.210.166	33.336.759	49.707.865	37.065.842	53.530.729
BANANAS	68.255.226	62.507.317	31.538.030	20.828.512	20.221.346	8.955.709
LARANJAS	21.849.311	29.261.148	31.246.717	8.599.353	11.662.686	14.843.470
UVAS	24.285.252	21.387.687	27.935.555	50.980.525	44.925.739	59.981.858
NOZES E CASTANHAS	31.962.650	22.067.623	13.791.288	129.477.061	125.558.233	108.997.813
ABACATES	4.620.121	4.945.068	7.829.080	6.545.904	6.796.503	10.875.177
OUTRAS FRUTAS	5.284.594	8.117.110	7.431.594	16.216.404	19.555.714	22.109.254
PÊSSEGOS	1.398.669	515.484	1.456.156	1.710.122	653.552	1.746.834
COCOS	1.064.643	1.058.597	1.430.656	665.995	519.939	1.011.187
ABACAXIS	345.516	921.281	1.326.132	322.990	629.986	882.955
FIGOS	806.593	728.034	937.006	3.798.334	3.274.660	3.755.462
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	525.300	59.155	429.698	519.169	26.405	379.304
CAQUIS	291.335	88.080	300.541	658.373	245.209	626.961
GOIABAS	153.296	134.865	114.796	379.963	304.821	270.325
MORANGOS	33.089	29.011	32.213	255.326	256.263	184.176
CEREJAS	10.141	9.140	11.352	67.230	58.893	62.043
AMEIXAS	1.725	3.035	1.188	12.930	15.858	8.568
TAMARAS	24	234	201	210	665	1.030
PÊRAS	140.301		20	80.191		45
DAMASCOS	12	34		325	176	
KIWIS		180			991	
MANGOSTOES	16.243	24		92.781	522	
<b>TOTAL</b>	<b>656.446.908</b>	<b>624.836.117</b>	<b>661.103.239</b>	<b>690.747.250</b>	<b>662.037.493</b>	<b>712.781.483</b>
<b>VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR</b>		<b>-4,82%</b>	<b>5,80%</b>		<b>-4,16%</b>	<b>7,66%</b>

Fonte: AgroStat – MAPA

## 6. Banana

**Gráfico 19:** Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da banana, houve queda em todos os mercados analisados: Ceasa/RJ (6,69%), Ceasa/GO (13,86%), Ceasa/PE (14,95%), Ceasa/CE (4,97%), Ceagesp/ETSP (6,35%), CeasaMinas (17,25%), Ceasa/ES (12,56%), Ceasa/PR (2,70%) e Ceasa/DF (6,09%), materializando uma nova rodada de quedas após um mês de setembro com cotações mais estáveis, segundo a série histórica do PROHORT/CONAB.

Já a quantidade ofertada subiu em seis entrepostos em relação a setembro: CeasaMinas (18,45%), Ceasa/ES (6,67%), Ceasa/DF (10,49%), Ceasa/GO (20,53%), Ceasa/PE (8,32%) e Ceasa/CE(13,47%). Quedas foram verificadas na Ceagesp/ETSP (1,39%), Ceasa/RJ (18,11%) e Ceasa/PR (11,84%). Em relação a outubro de 2016, a oferta subiu em sete Ceasas, destacando-se a CeasaMinas (19,51%) e Ceasa/CE (5,98%).

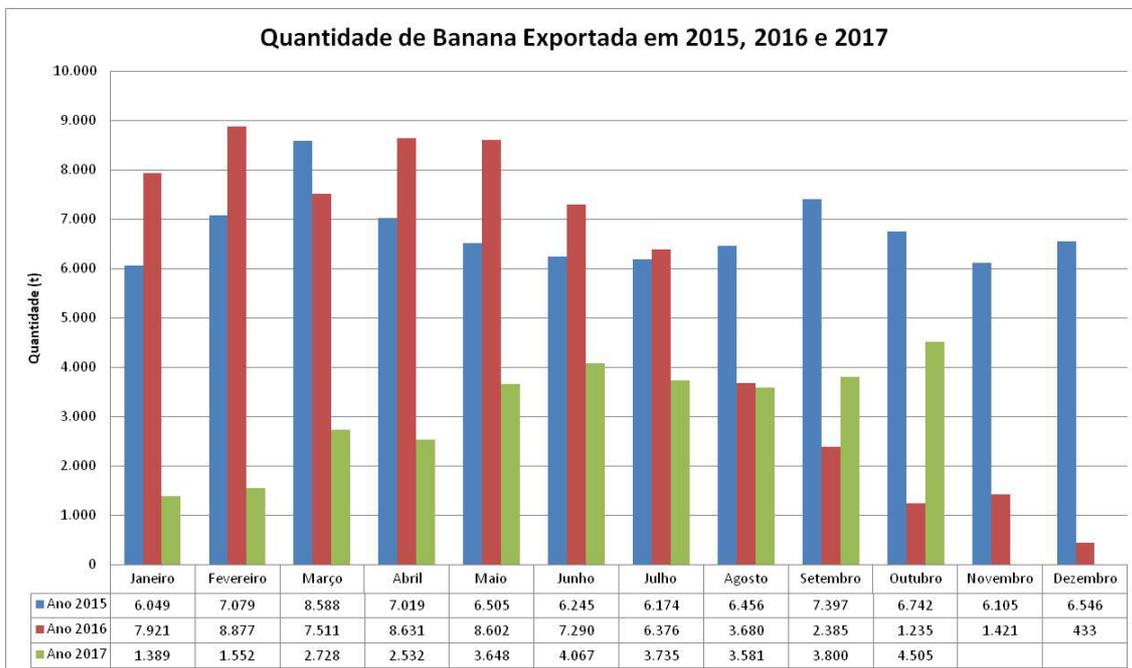
Enquanto setembro registrou boa produção da variante prata no Vale do Ribeira/SP, Norte de Minas Gerais, pelo produtor de Petrolina/Juazeiro e

Bom Jesus da Lapa (BA), com bom escoamento e acúmulo mínimo de estoques pelos bananicultores, outubro registrou aumento ainda maior da oferta da banana prata, em virtude de boas temperaturas e chuvas adequadas para a época do ano, à exceção de algumas zonas no norte de Minas (a estiagem de meses anteriores e risco de limitação hídrica não se fizeram presentes, não havendo impacto na produtividade desse mês), somada a uma demanda que não acompanhou o crescimento da produção. A alta oferta impactou firmemente nos preços, sendo que em alguns lugares os cachos de bananas foram vendidos até mesmo abaixo do custo de produção. Para os próximos meses, é esperada uma demanda não muito aquecida, seja por conta de feriados, férias ou mesmo competição de frutas substitutas. As exportações podem ser uma saída para não perder muita rentabilidade.

Já banana nanica encarou a diminuição da rentabilidade nas principais regiões produtoras, principalmente no Vale do Ribeira e no Norte de Santa Catarina. Pelo fato da demanda não ter subido junto à produção, o escoamento esteve mais dificultado, acarretando queda das cotações e redução das margens de lucro. A recomposição parcial das margens, portanto, foi interrompida para a maior parte das praças produtoras em virtude desse processo. Contudo, os primeiros registros de novembro sinalizam recuperação das cotações.

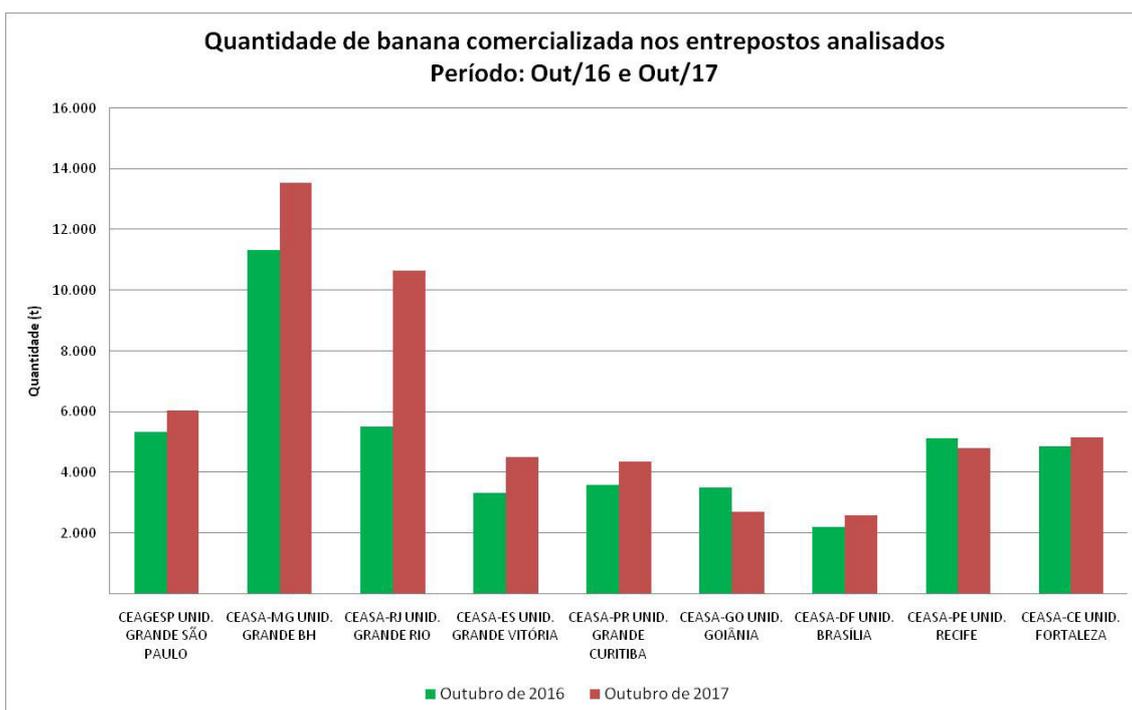
As exportações experimentaram alta tanto em relação ao mês passado quanto a outubro/2016, principalmente pelo fato de que o mercado externo estivera mais atraente para a comercialização, além da razoável qualidade da fruta e da menor concorrência com outros países exportadores. Em outubro de 2017, as vendas externas somaram 4,505 mil toneladas, recorde no ano e um número 18,55% maior em relação ao mês de setembro, e 264,77% maior em relação a outubro/2016, período em que o mercado interno estava bastante atrativo à comercialização. De janeiro a outubro, foram exportadas 31,54 mil toneladas, número 49,54% menor em relação ao mesmo período de 2016, e o valor auferido foi 55,71% menor em relação ao acumulado em 2016.

**Gráfico 20:** Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até outubro de 2017.



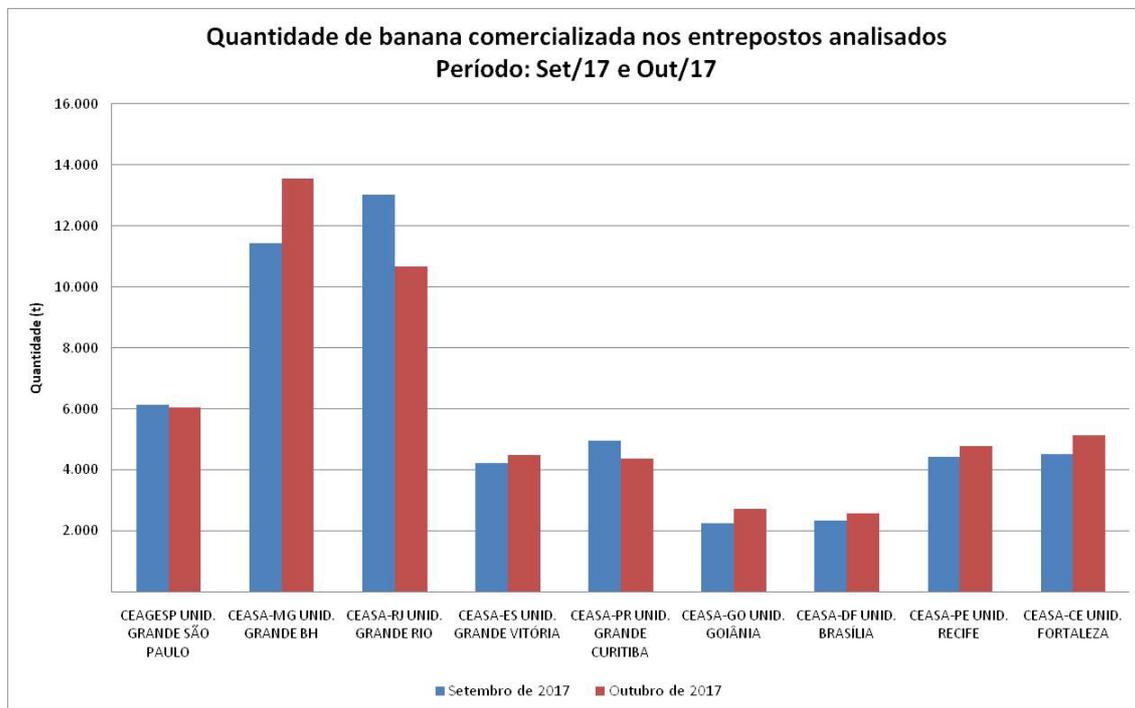
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 21:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2016 com outubro de 2017.



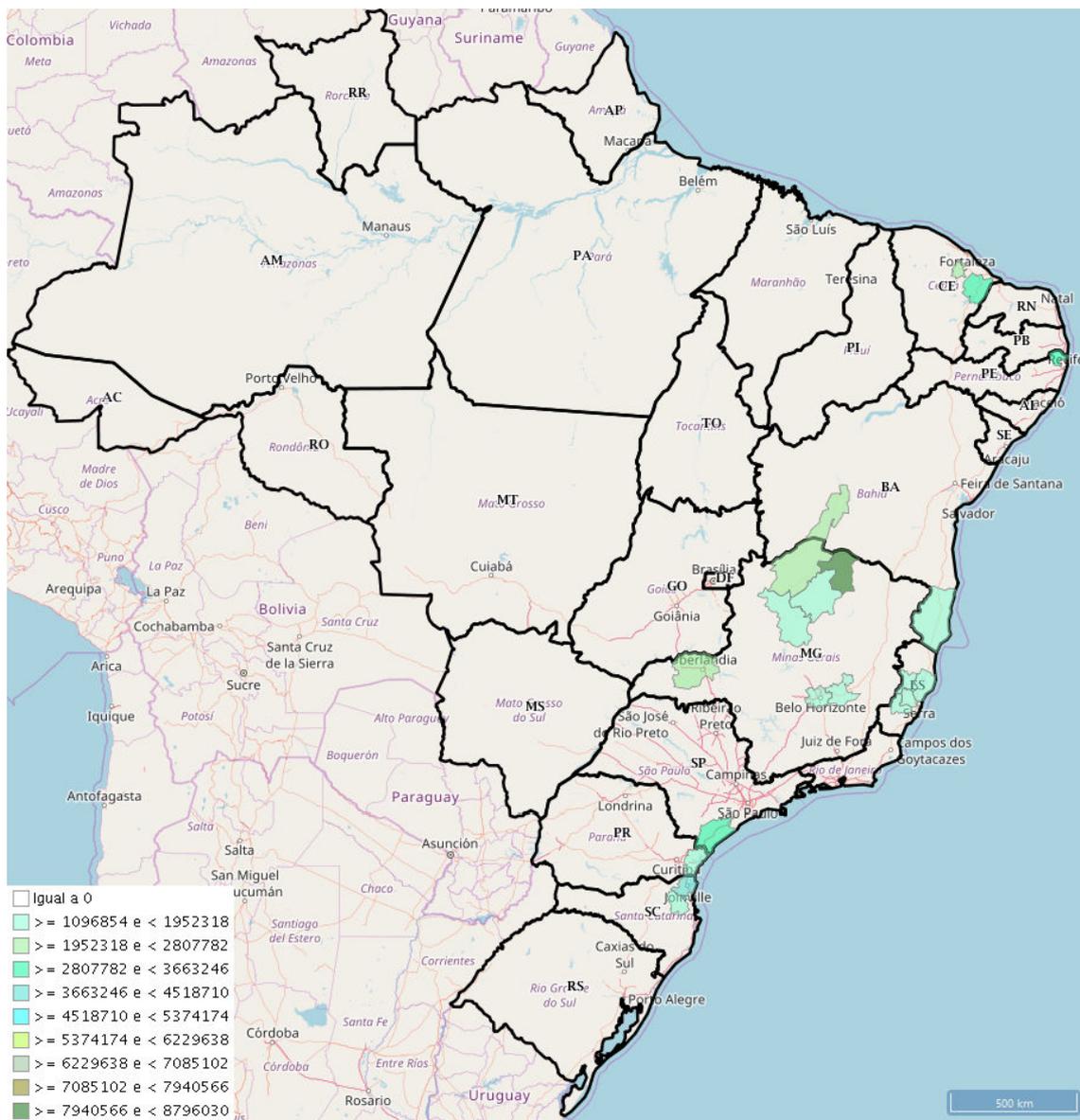
Fonte: Conab

**Gráfico 22:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 com outubro de 2017.



**Fonte:** Conab

**Figura 7:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 11:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.796.029
JOINVILLE-SC	4.059.460
REGISTRO-SP	3.632.839
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.006.549
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.910.175
BATURITÉ-CE	2.405.716
UBERLÂNDIA-MG	2.337.412
JANUÁRIA-MG	2.010.599
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.965.761
SANTA TERESA-ES	1.921.408
BELO HORIZONTE-MG	1.902.334
PARANAGUÁ-PR	1.774.680
LINHARES-ES	1.772.536
ITABIRA-MG	1.573.320
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.544.603
PIRAPORA-MG	1.537.692
MONTES CLAROS-MG	1.378.481
PORTO SEGURO-BA	1.117.142
BLUMENAU-SC	1.099.374
COLATINA-ES	1.096.854

Fonte: Conab

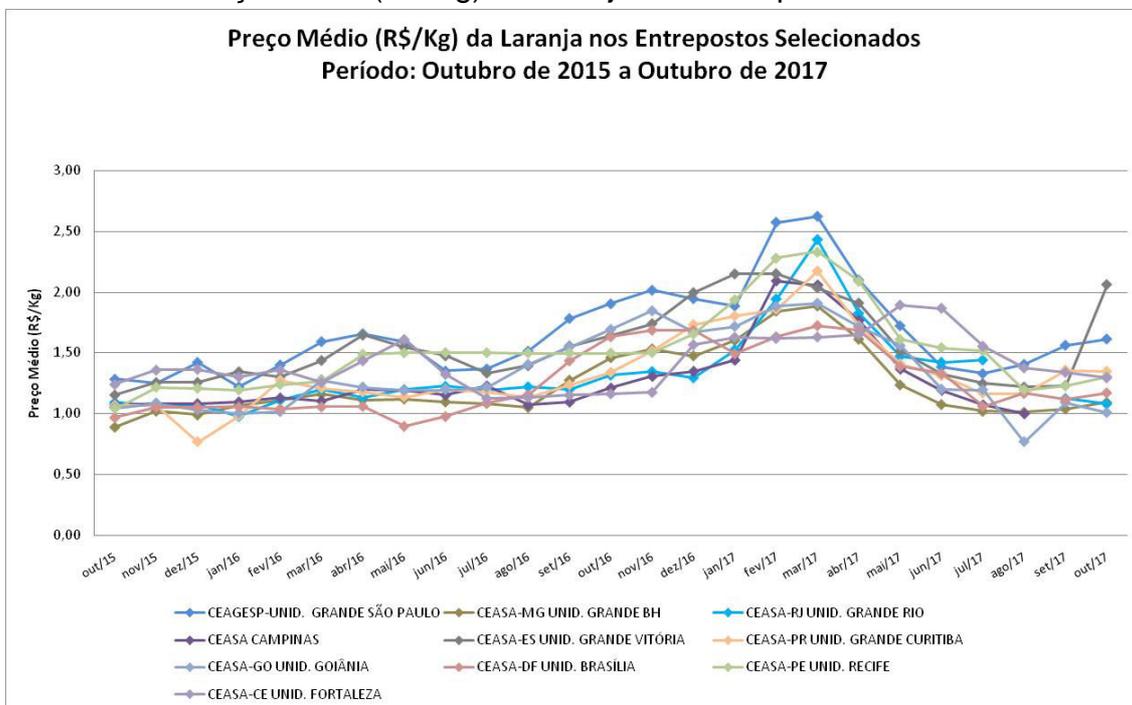
**Quadro 12:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	5.538.222
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.946.494
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.674.875
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.008.801
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.792.380
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.773.740
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.736.434
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.703.960
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.626.544
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.380.546
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.186.869
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.165.006
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.060.374
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.056.961
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.029.783
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	944.125
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	918.190
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	834.800
DELFINÓPOLIS-MG	PASSOS-MG	821.521
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	813.422

Fonte: Conab

## 7. Laranja

**Gráfico 23:** Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

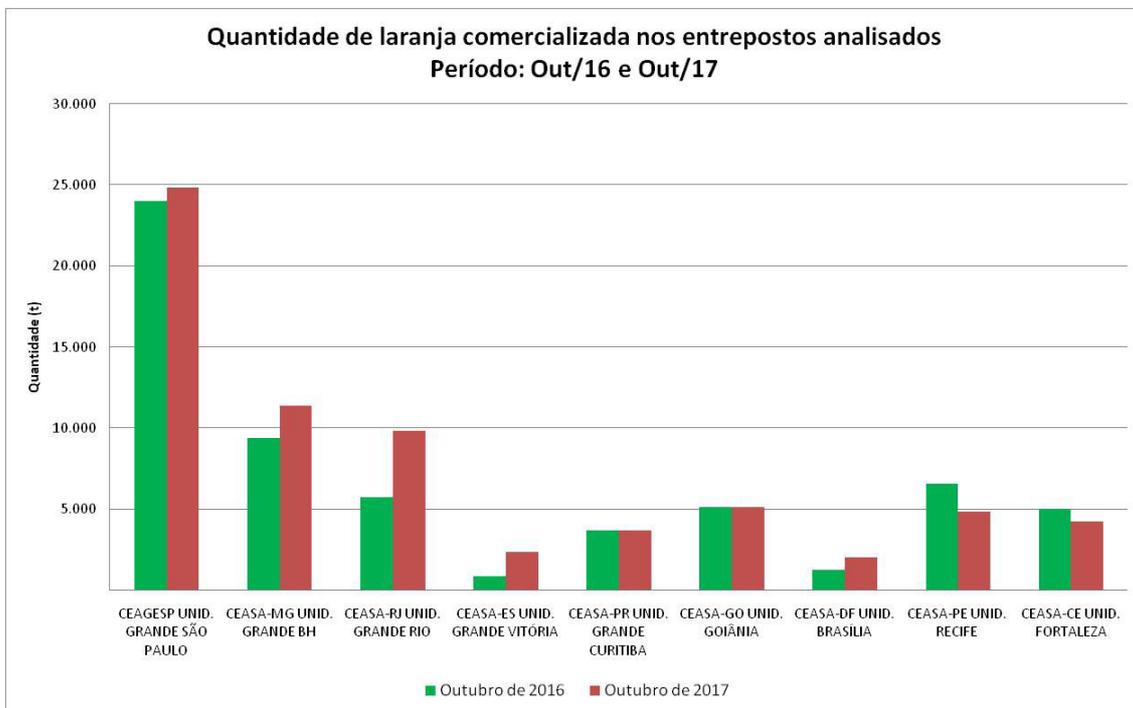
No que diz respeito aos preços da laranja, os preços se estabilizaram após quedas sucessivas até agosto deste ano. Outubro apresentou alta em cinco entrepostos atacadistas: Ceagesp/ETSP (3,31%), CeasaMinas (5,20%), Ceasa/ES (67,45%), Ceasa/DF (4,88%) e Ceasa/PE (6,26%). As quedas ocorreram na Ceasa/CE (3,37%), Ceasa/RJ (4,01%), Ceasa/PR (0,81%) e Ceasa/GO (7,74%).

Já a quantidade comercializada em outubro de 2017 diminuiu suavemente em seis Ceasas, acompanhando tendência do mês anterior: Ceagesp/ETSP (4,86%), Ceasa/RJ (13,01%), Ceasa/ES (13,71%), Ceasa/PR (9,48%), Ceasa/PE (11,76%) e Ceasa/CE (5,75%). As altas ocorreram na CeasaMinas (10,12%), Ceasa/DF (50,35%), Ceasa/GO (3,01%). Em relação a outubro de 2016, foi registrada alta em cinco mercados, em relevo a Ceasa/ES (176,44%) e Ceasa/RJ (71,08%), além de queda na Ceasa/PE (26,34%).

Se setembro teve elevação das cotações e diminuição da comercialização na maior parte das Ceasas, outubro manteve a comercialização sem quedas bruscas nas cotações e a oferta em bons patamares. Com a grande oferta do cítrico devido à grande produção da safra 17/18, os preços se mantêm em níveis bem mais baixos do que no ano passado, o que favorece o varejo (consumidor final), as indústrias produtoras de suco - que acabam pagando menos nos contratos pelas caixas de laranja - e a comercialização no mercado externo. As indústrias produtoras de suco, por exemplo, estão trabalhando com laranjas advindas de contratos passados, e esses contratos satisfazem sua necessidade de moagem. Além disso, o preço de venda do suco está menor do que no ano passado. Com isso, o valor que acabam pagando ao produtor para contratos atuais se torna baixo. Para 2018, segundo o CEPEA/ESALQ, há a probabilidade de uma menor safra em relação à atual, devido à falta de chuva em alguns locais e à boa umidificação do solo em algumas regiões do estado de São Paulo, necessárias para o pegamento dos chumbinhos e as posteriores floradas

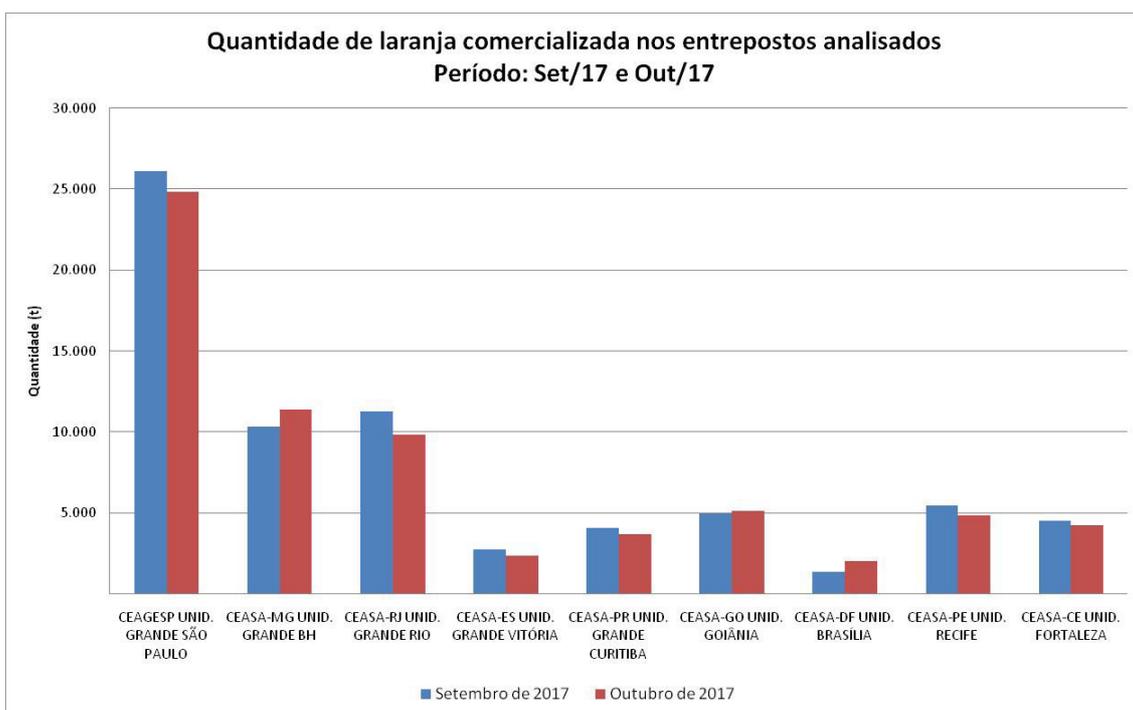
No caso das exportações, por conta da boa safra deste ano, o volume comercializado se recuperou e já ultrapassou o registro do ano passado, quando houve escassez do cítrico do segundo semestre. O volume vendido até outubro/2017 foi de 31,24 mil toneladas, montante 6,78% maior que no mesmo período de 2016, e o valor auferido foi de US\$ 14,84 milhões, 27,27% maior tendo em vista outubro/2016. Dada a grande produção do cítrico in natura e do suco processado nas indústrias, aliado a uma baixa produção no estado americano da Flórida (que teve a safra prejudicada por tormentas climáticas), as exportações devem crescer um pouco mais e se manterem em patamares elevados, até mesmo para aproveitar essa situação momentânea em que o mercado externo está mais atrativo que o interno.

**Gráfico 24:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2016 com outubro de 2017.



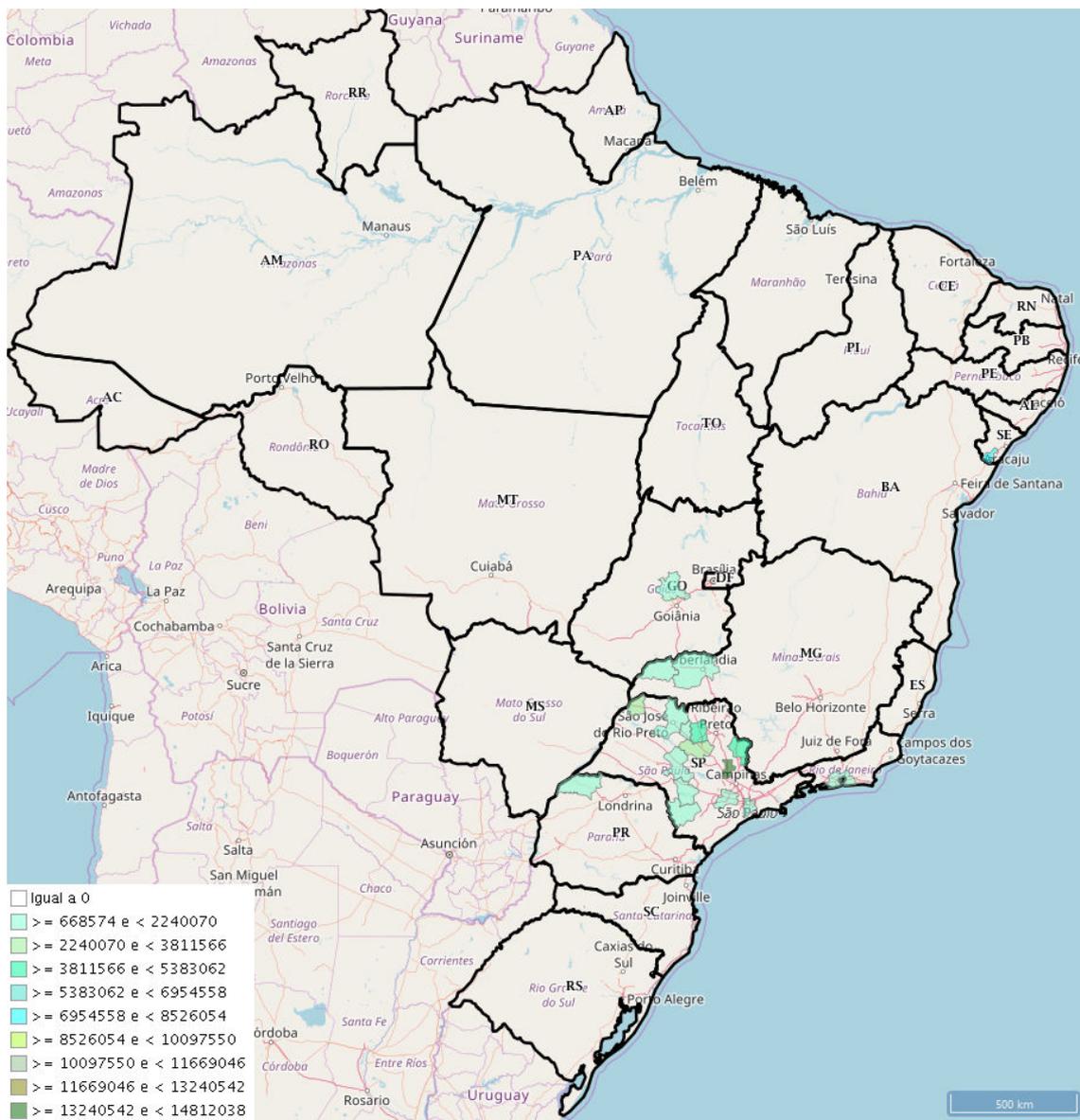
Fonte: Conab

**Gráfico 25:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 com outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 8:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 13:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	14.812.037
MOJI MIRIM-SP	8.144.941
BOQUIM-SE	7.156.630
JABOTICABAL-SP	5.348.202
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.832.272
ARARAQUARA-SP	3.481.509
JALES-SP	3.285.055
PIRASSUNUNGA-SP	3.154.590
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.971.574
ITAPEVA-SP	1.505.645
CATANDUVA-SP	1.413.184
ANÁPOLIS-GO	1.171.500
SOROCABA-SP	1.158.325
SÃO PAULO-SP	1.142.457
PARANAÍ-PR	972.586
UBERLÂNDIA-MG	803.377
RIO DE JANEIRO-RJ	795.900
BAURU-SP	702.363
AVARÉ-SP	683.070
ITUIUTABA-MG	668.574

Fonte: Conab

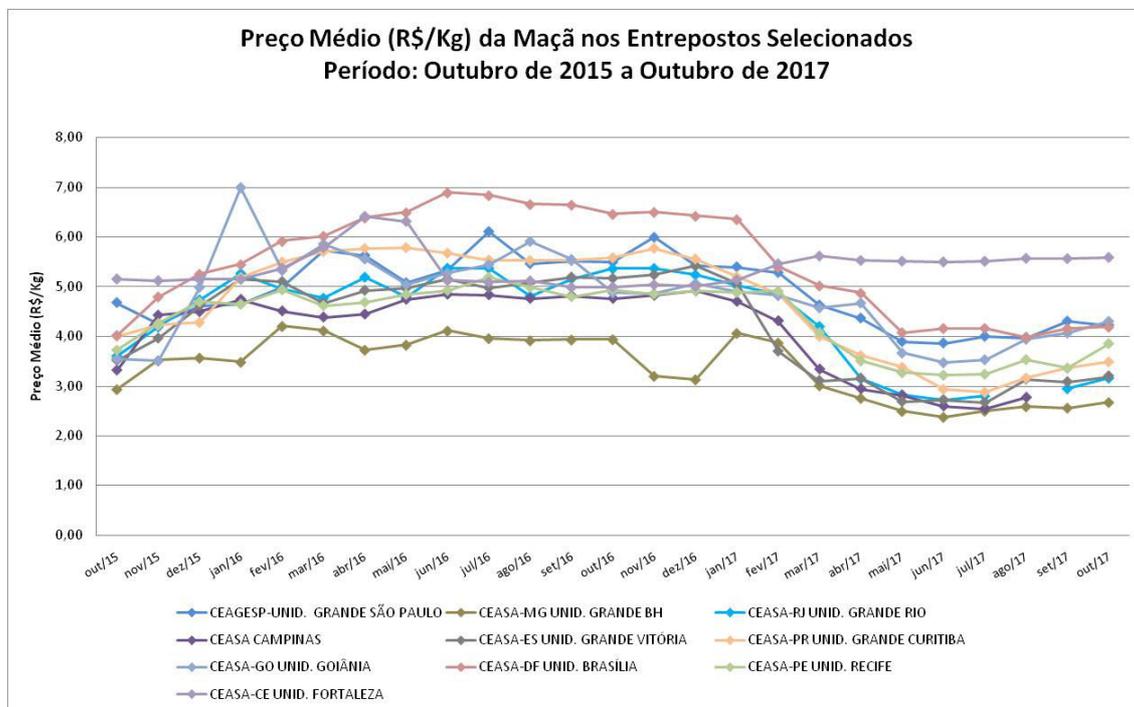
**Quadro 14:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	8.320.909
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.380.328
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.999.560
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	3.033.030
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	2.936.080
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.908.000
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.839.768
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.214.891
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.801.180
JALES-SP	JALES-SP	1.739.680
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.708.311
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.420.884
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.355.890
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.159.755
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.132.082
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.121.550
ADOLFO-SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	956.025
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	902.386
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	755.964
SANTA SALETE-SP	JALES-SP	719.725

Fonte: Conab

## 8. Maçã

**Gráfico 26:** Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da maçã, ocorreram altas pequenas nas Ceasas, à exceção da queda na Ceagesp/ETSP (queda de 1,89%). Provavelmente os preços em 2017 terminarão abaixo da média registrada em 2016. As altas ocorreram na Ceasa/RJ (7,16%), Ceasa/DF (0,68%), Ceasa/PR (3,65%), Ceasa/GO (5,82%), CeasaMinas (4,39%), Ceasa/ES (3,78%), Ceasa/PE (14,75%) e Ceasa/CE (0,44%).

Já a oferta da fruta movimentou-se no sentido de alta em seis Ceasas: Ceagesp/ETSP (3,59%), CeasaMinas (9,35%), Ceasa/RJ (0,1%), Ceasa/ES (4,44%), Ceasa/PE (6,81%) e Ceasa/CE (12,91%). As quedas aconteceram na Ceasa/DF (17,28%), Ceasa/GO (2,57%) e Ceasa/PR (2,57%). Na comparação com outubro de 2016, oferta caiu em seis mercados. Destaque para a alta na Ceasa/RJ (327,98%) e a queda na Ceasa/GO (45,23%).

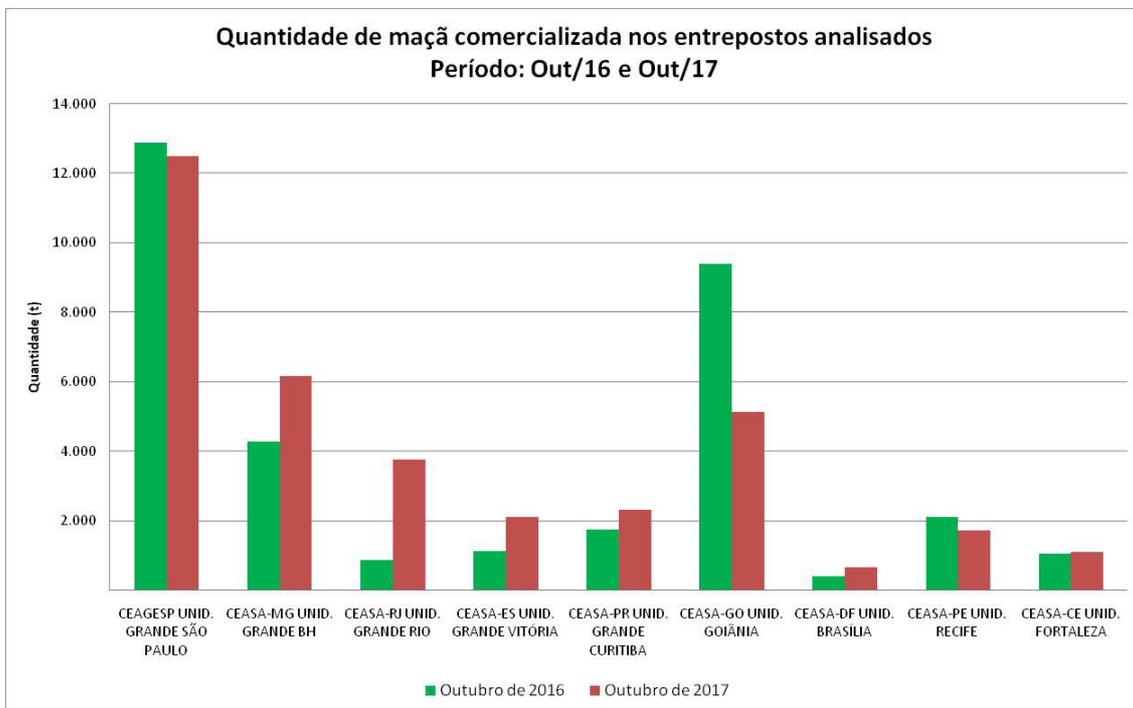
Outubro marca a reta final de comercialização da maçã gala da safra anterior, com boa qualidade (ocorrida com razoável rentabilidade na

comercialização), de modo que os preços tendam a aumentar nesse fim de ano, e registra também a explosão das floradas para a próxima temporada, apesar de algumas maçãs gala da nova safra já estarem prontas para a colheita em vários pomares da região Sul, principalmente na atividade em que se seleciona, nessa época do ano, as maçãs que continuarão nos pomares para ganhar volume.

Quanto à variante fuji, após bom pegamento, espera-se que menos maçãs sejam colhidas na próxima safra, por conta do menor número de floradas, ocorridas em virtude de muitas chuvas em algumas regiões ou outras intempéries climáticas. Isso fez com que produtores aplicassem tratamentos preventivos nos pomares para controlar doenças que naturalmente acompanham um ambiente com umidade elevada. Além disso, vive-se a expectativa natural, como todo ano acontece, da torcida pelas horas-frio necessárias para o bom desenvolvimento das frutas. Tanto para a fuji quanto a gala espera-se uma concorrência das frutas tradicionais de fim de ano, que em parte funcionam como substitutas da maçã, o que pode prejudicar a rentabilidade ao produtor em meio à recessão nacional.

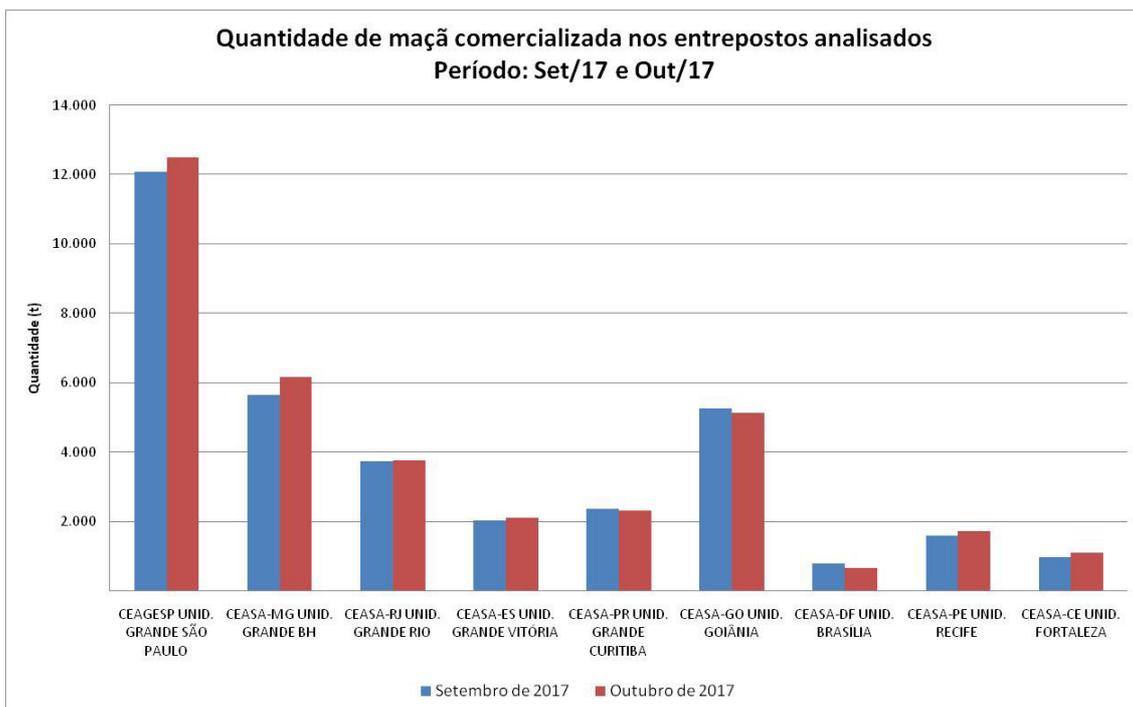
Em relação às exportações, ocorreram poucos embarques: o acumulado até agosto marca 55,44 mil toneladas, acréscimo irrisório em relação ao mês anterior e maior 80,66% em relação ao acumulado até outubro/2016 (grande alta em virtude de problemas da safra anterior por conta de geadas e falta de horas-frio necessárias ao desenvolvimento das frutas), e o faturamento atingiu US\$ 41,89 milhões, mantendo-se praticamente estável no tocante ao mês passado. O histórico mostra que essa dinâmica é esperada pra essa época do ano, com os produtores voltando-se ao abastecimento do mercado interno; além disso, contam com o movimento do consumidor na procura de opções mais baratas em tempos de depressão econômica, deixando um pouco de lado a maçã importada, que tende a ser um pouco mais cara, e em virtude também da quebra de safra e do preço mais elevado das frutas na Europa nessa época do ano. Mesmo assim, as importações continuam bem mais elevadas que as exportações, de modo que tenhamos saldo negativo para essa fruta na balança comercial.

**Gráfico 27:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2016 com outubro de 2017.



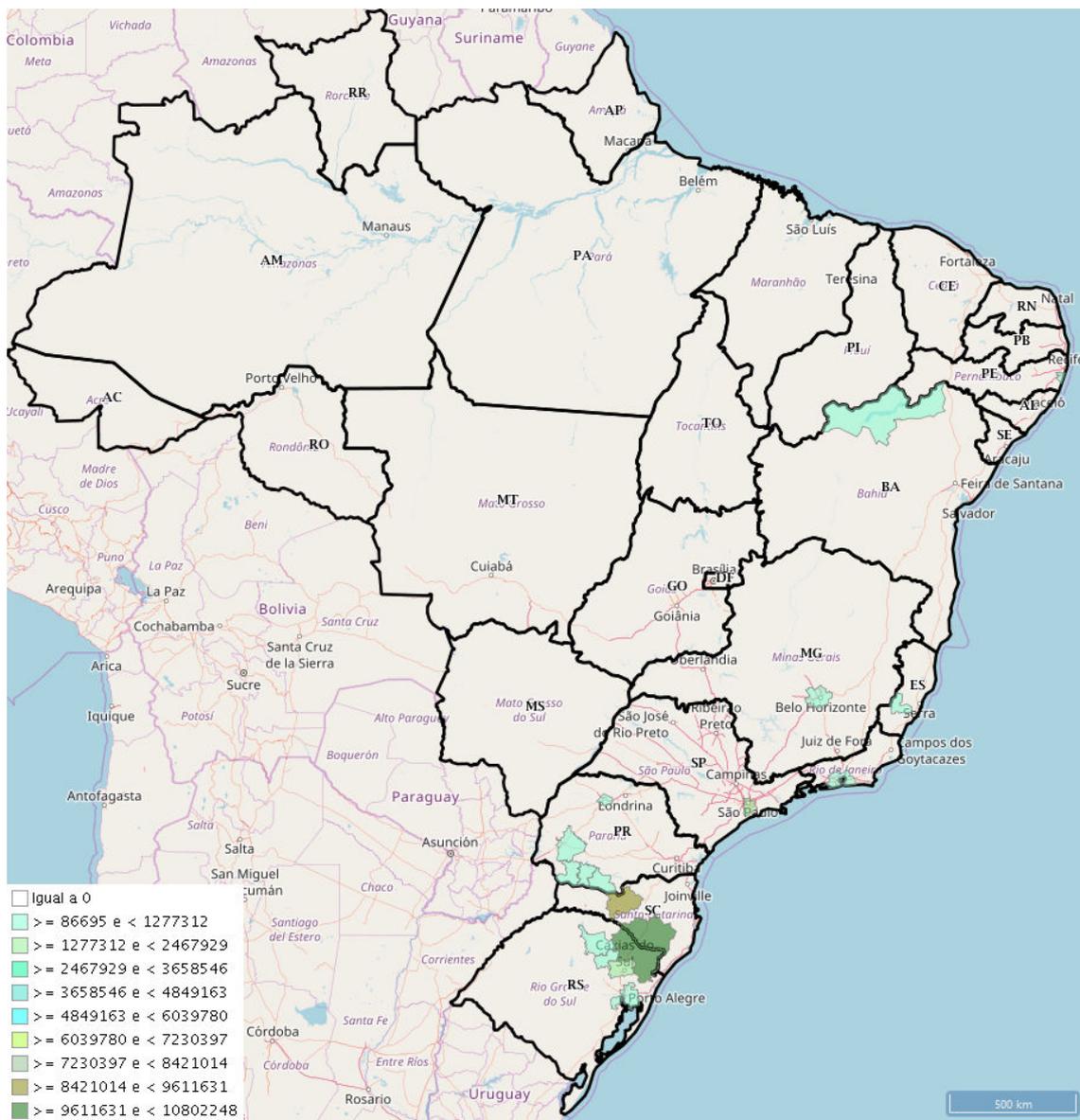
Fonte: Conab

**Gráfico 28:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 com outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 9:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 15:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	10.802.247
VACARIA-RS	10.047.115
JOAÇABA-SC	8.547.563
CAXIAS DO SUL-RS	2.413.802
IMPORTADOS	2.028.020
SÃO PAULO-SP	1.780.328
MARINGÁ-PR	664.508
GUAPORÉ-RS	246.712
BELO HORIZONTE-MG	213.540
PALMAS-PR	179.424
PORTO ALEGRE-RS	174.340
FRANCISCO BELTRÃO-PR	167.712
JUAZEIRO-BA	160.452
PATO BRANCO-PR	139.331
PASSO FUNDO-RS	124.740
CASCAVEL-PR	106.026
SUAPE-PE	102.668
RIO DE JANEIRO-RJ	93.480
AFONSO CLÁUDIO-ES	93.057
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	86.695

Fonte: Conab

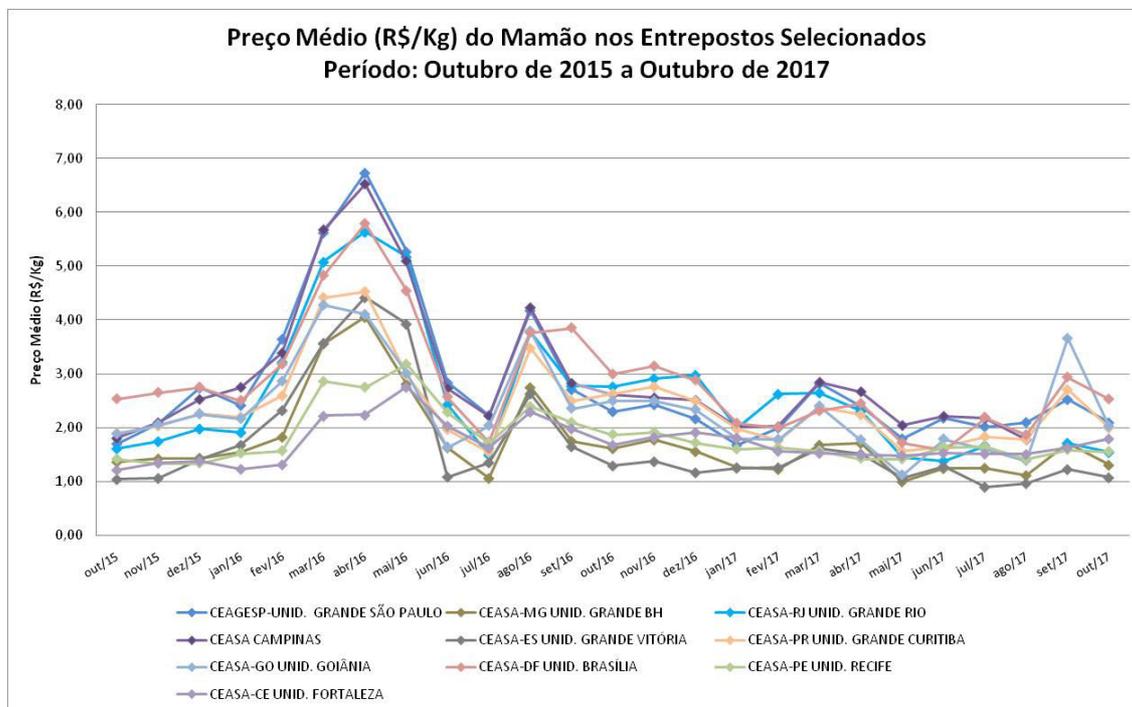
**Quadro 16:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	9.490.711
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	9.114.523
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	6.887.729
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.101.130
IMPORTADOS	IMPORTADOS	2.028.020
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.780.328
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.608.066
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	922.856
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	614.000
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	455.458
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	375.648
PARAÍ-RS	GUAPORÉ-RS	246.712
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	213.540
PALMAS-PR	PALMAS-PR	179.424
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	174.340
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	167.712
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	163.122
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	160.452
CASEIROS-RS	PASSO FUNDO-RS	124.740
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	116.080

Fonte: Conab

## 9. Mamão

**Gráfico 29:** Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação às cotações do mamão, o mês de outubro marcou queda em todos os mercados, à exceção da Ceasa/CE (alta de 10,01%), ao contrário da tendência altista do mês anterior. No decorrer do ano o mamão apresenta comportamento de baixa na maioria dos meses. Assim ficou o registro das quedas: Ceasa/Minas (23,51%), Ceasa/RJ (10,28%), Ceasa/PR (26,28%), Ceasa/GO (44,80%), Ceasa/DF (13,99%), Ceasa/PE (2,08%), Ceagesp/ETSP (17,10%) e Ceasa/ES (12,67%).

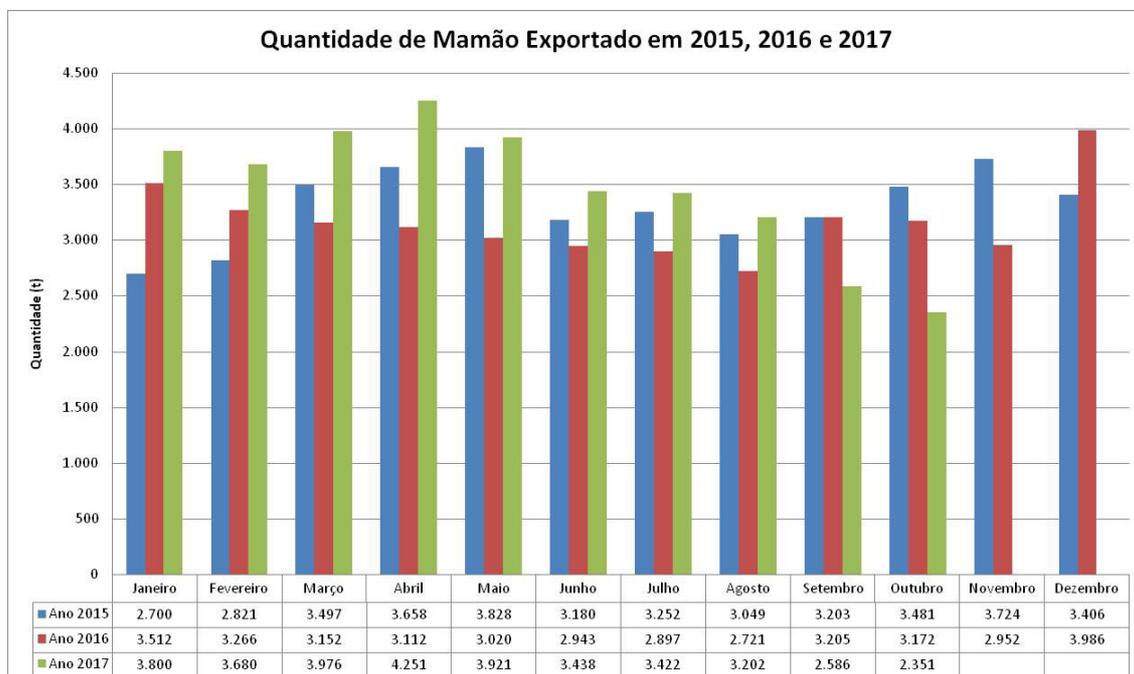
Em relação à quantidade comercializada, houve alta em todos os mercados em relação a setembro/2017, à exceção da queda na Ceasa/RJ (7,41%). Registro das altas: Ceagesp/ETSP (8,13%), Ceasa/Minas (55,46%), Ceasa/PR (5,08%), Ceasa/DF (0,51%), Ceasa/ES (22,86%), Ceasa/PE (6,60%), Ceasa/CE (3,40%) e Ceasa/GO (34,21% - após um mês de grande alta de preços, essa Ceasa teve os carregamentos normalizados, pois o mamão vendido nesse entreposto vem principalmente da Bahia, que reduziu a

oferta no mês passado). Em relação a outubro/2016, os números mostraram alta em seis mercados, com destaque para a Ceagesp/ETSP (2,80%) e CeasaMinas (23,42%).

Após setembro registrar leve recuperação nos preços e na rentabilidade ao produtor das duas variantes da fruta, principalmente do mamão formosa, outubro volta a mostrar tendência à baixa nas cotações por conta da alta oferta, principalmente do mamão papaya, e da demanda que não subiu a contento para acompanhar a expansão da produção, mesmo que grande parte dessas frutas tenham sido graúdas e de boa qualidade, mormente aquelas originárias das plantações do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia. Novembro já dá sinais de valorização, sobretudo para o formosa, o que permitirá aos produtores recuperar um pouco da rentabilidade. Essa alta produção no ano, que não veio acompanhada de aumento proporcional da demanda, adveio dos investimentos feitos no ano passado em meio aos recordes de preços e rentabilidade auferida, conforme está registrado na série histórica do PROHORT/CONAB. Para o ano que vem, por conta dos baixos lucros e até mesmo rentabilidade negativa em alguns casos, produtores estão propensos a investirem menos nas plantações para 2018.

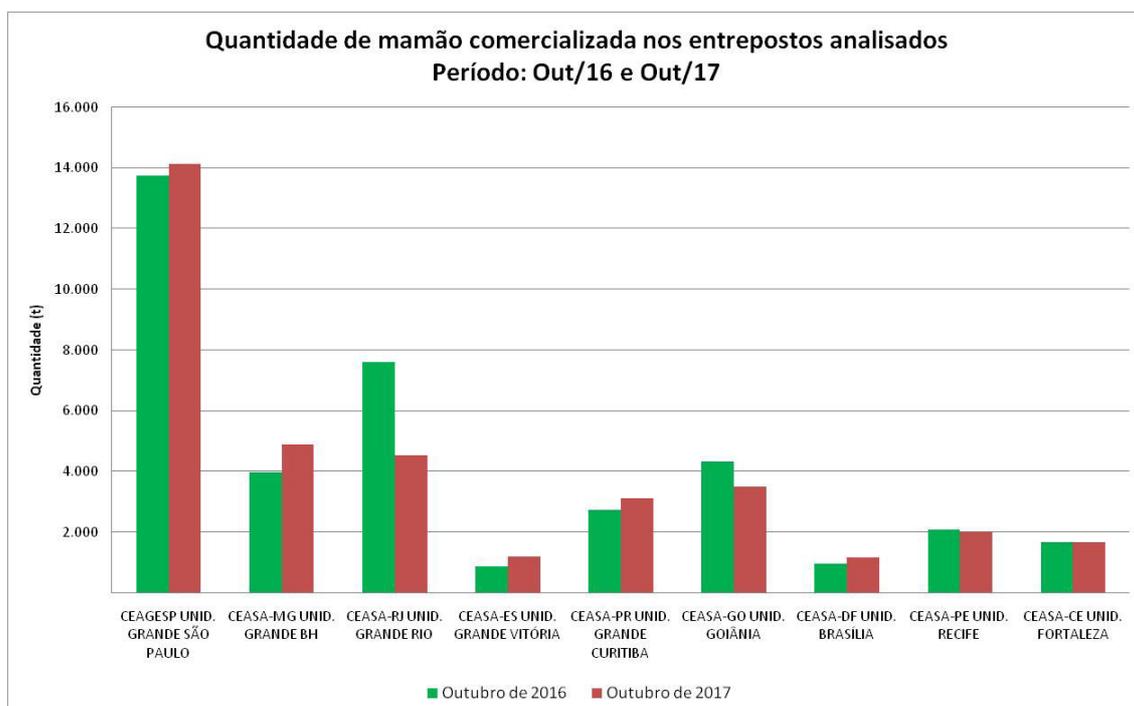
Para as exportações, registra-se uma tendência de queda no quantitativo no decorrer do ano, após o ápice exportador se dar em abril (queda de 25,88% em relação a outubro de 2016), e alta em relação ao acumulado no ano anterior, junto à recomposição parcial das margens de lucro. A boa qualidade das frutas e a proximidade da chegada do inverno na Europa aquecem a demanda por frutas produzidas no hemisfério sul, e serve de válvula de escape em meio ao mercado doméstico pouco atrativo. No acumulado até outubro/2017, a comercialização foi de 34,62 mil toneladas, montante 11,69% maior em relação ao mesmo período do ano passado, e atingiram um faturamento de US\$ 36,24 milhões até outubro/2017 (acréscimo de 1,11% em relação ao mesmo período do ano anterior).

**Gráfico 30:** Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2015, 2016 e até outubro de 2017.



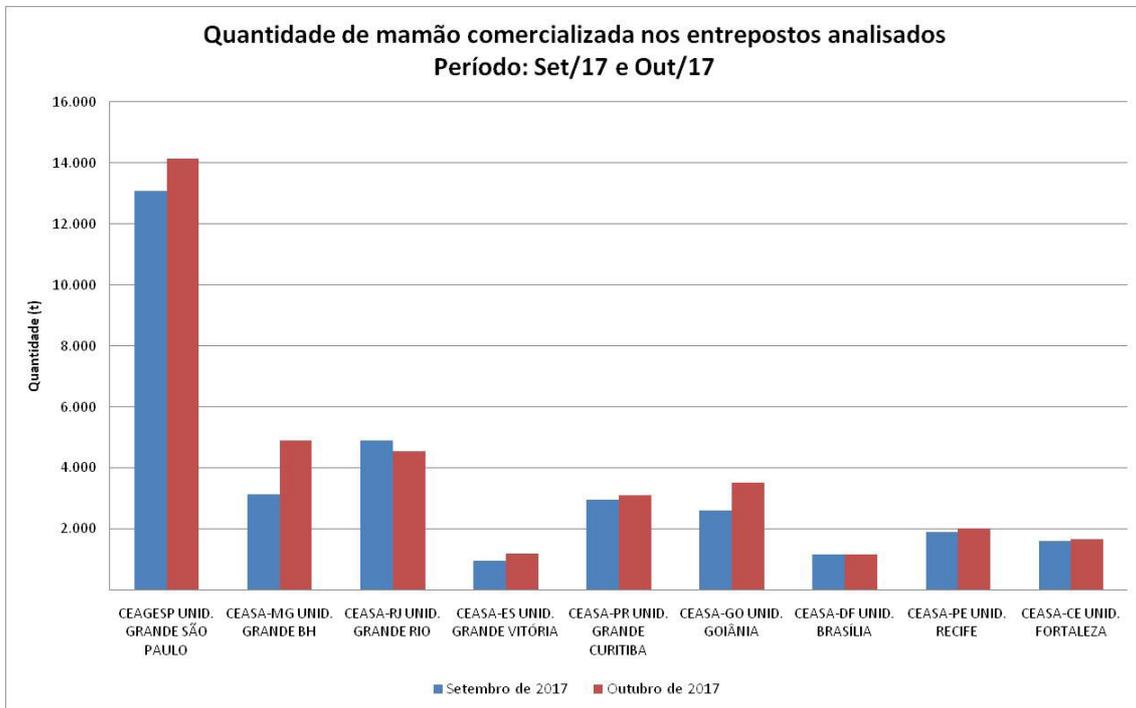
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 31:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2016 com outubro de 2017.



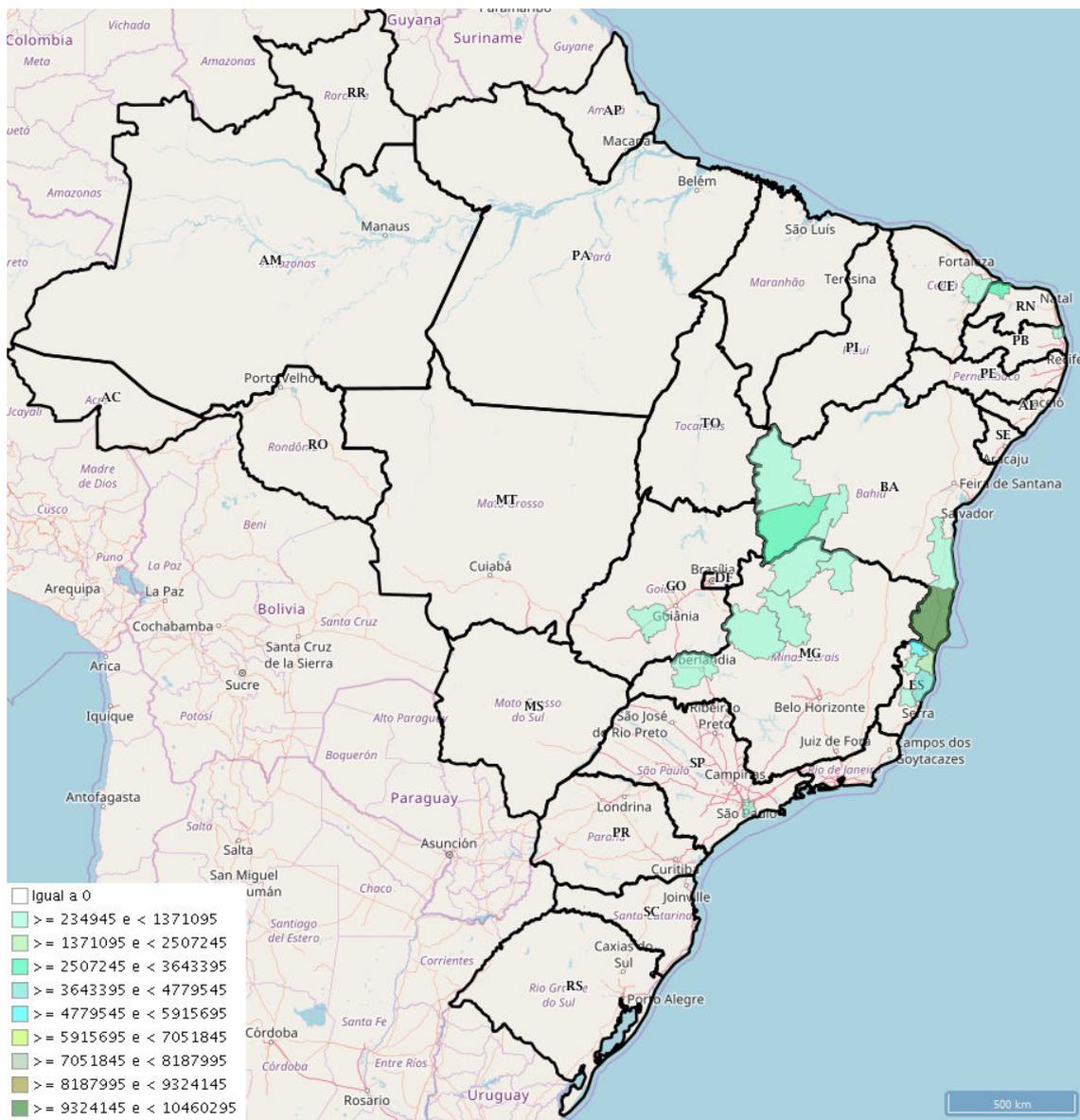
Fonte: Conab

**Gráfico 32:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 com outubro de 2017.



**Fonte:** Conab

**Figura 10:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 17:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	10.480.291
MONTANHA-ES	4.852.646
LINHARES-ES	4.743.459
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	3.031.306
MOSSORÓ-RN	2.510.417
SÃO MATEUS-ES	2.502.941
NOVA VENÉCIA-ES	1.022.842
BOM JESUS DA LAPA-BA	919.290
JANUÁRIA-MG	720.372
ILHÉUS-ITABUNA-BA	711.778
PIRAPORA-MG	590.239
BARREIRAS-BA	588.560
JANAÚBA-MG	565.678
BAIXO JAGUARIBE-CE	459.144
UBERLÂNDIA-MG	376.782
PARACATU-MG	325.047
VALE DO RIO DOS BOIS-GO	288.176
LITORAL NORTE-PB	281.389
SANTA TERESA-ES	271.533
SÃO PAULO-SP	234.945

**Fonte:** Conab

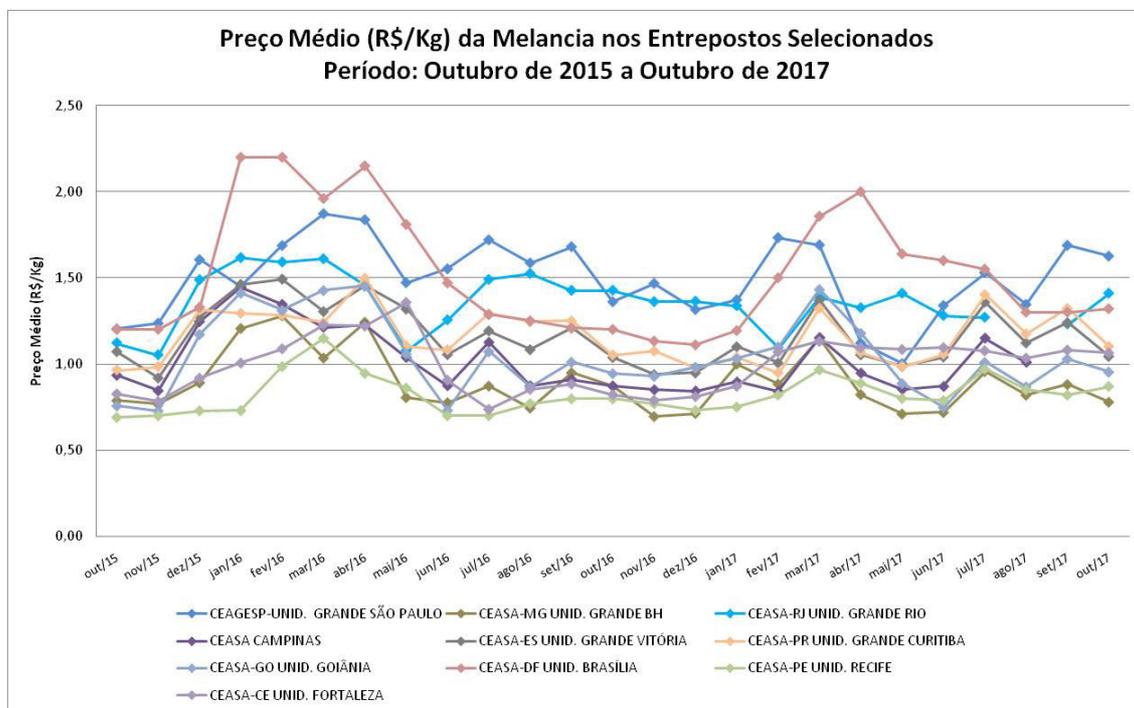
**Quadro 18:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.832.438
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.883.441
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.740.908
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.518.556
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.185.101
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.645.816
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.338.058
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.334.996
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.152.440
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.137.397
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.055.500
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	866.244
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	758.950
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	757.900
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	699.100
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	617.250
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	610.972
PEDRO CANÁRIO-ES	SÃO MATEUS-ES	568.020
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	521.960
MANGA-MG	JANUÁRIA-MG	504.328

**Fonte:** Conab

## 10. Melancia

**Gráfico 33:** Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à melancia, as oscilações nas cotações mensais continuam. Em outubro, o movimento de queda foi dominante na Ceasa/GO (7,32%), Ceasa/PR (16,81%), Ceagesp/ETSP (3,71%), CeasaMinas (11,61%), Ceasa/ES (15,77%) e Ceasa/CE (1,52%), e as altas aconteceram na Ceasa/PE (6,10%), Ceasa/DF (1,54%) e Ceasa/RJ (14,63%).

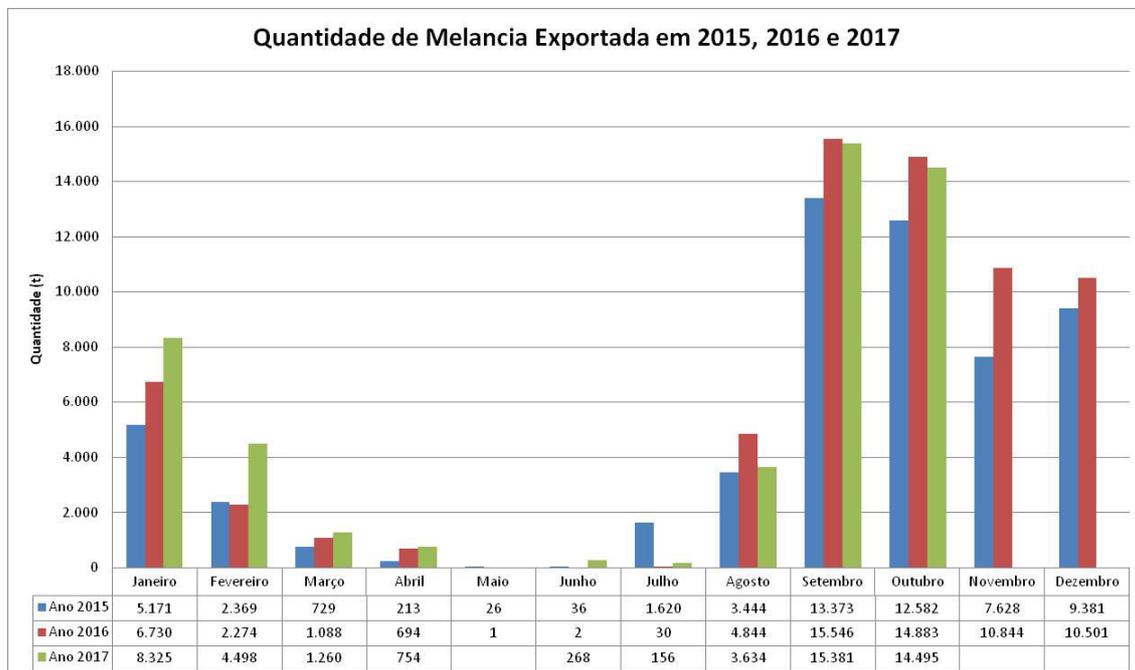
Já a oferta em relação ao mês anterior apresentou alta em sete Ceasas, a saber: Ceagesp/ETSP (4,92%), CeasaMinas (36,69%), Ceasa/ES (66,03%), Ceasa/GO (30,33%), Ceasa/DF (107,2%), Ceasa/PE (18,20%) e Ceasa/CE (7,31%); estabilidade na Ceasa/RJ e queda na Ceasa/PR (22,94%). Comparando-se com o mês de outubro/2016, destaque para a queda na CeasaMinas (14,87%) e a alta na Ceasa/RJ (69,96%).

Outubro marca a reta final da produção em Uruana/GO, a produção paulista a todo o vapor, a colheita da produção baiana sendo freada pela chuva e o crescimento e desenvolvimento das frutas produzidas no Rio Grande do Sul

(essas devem entrar no mercado em fins de novembro). As atividades no município goiano se intensificaram e caminharam para serem finalizadas na primeira quinzena de novembro, com grande produção e rentabilidade positiva, apesar de ter sido menor do que no mesmo período de 2016. Não por acaso, as Ceasas que mais tiveram aumento da oferta da fruta foram aquelas mais próximas à região goiana. Paralelamente, há a elevação do suprimento de melancia, dada boa demanda, altas temperaturas e boa produtividade, pelas regiões paulistas de Marília, Itápolis e Oscar Bressane e da região baiana de Teixeira de Freitas, que teve a colheita retardada em virtude de instabilidades climáticas. Essa região baiana ainda corre risco de ter afetada sua produção se as chuvas não forem satisfatórias, e espera-se que junto à produção paulista e gaúcha supra a demanda no fim do ano.

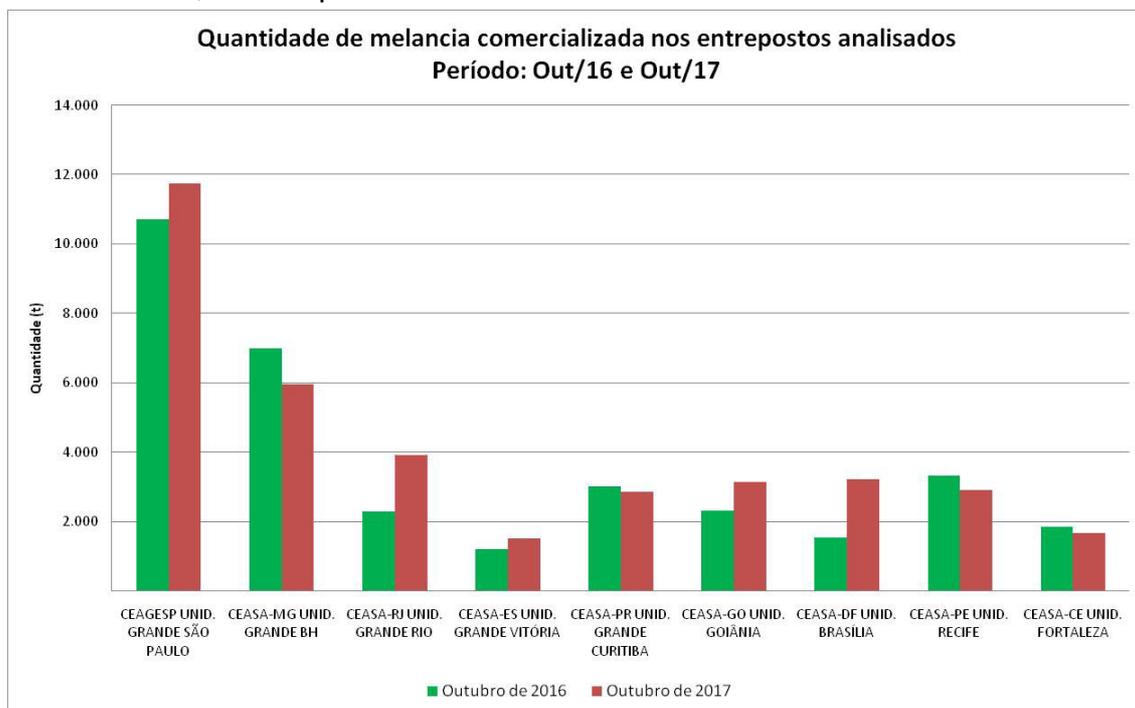
As exportações, como de praxe nessa época do ano, registraram aumento consistente dos embarques a partir de agosto, após maio, junho e julho apresentarem baixos números por conta da entressafra. Há que se notar que a maior demanda pela fruta vem da União Européia. No acumulado até outubro/2017, os números foram de 48,77 mil toneladas, montante 5,81% maior em relação ao mesmo período do ano passado, embora tenham sido menor em 5,76% em relação ao mês anterior, e atingiram um resultado nominal de US\$ 23,52 milhões (acréscimo de 8,44% em relação ao mesmo período do ano anterior).

**Gráfico 34:** Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até outubro de 2017.



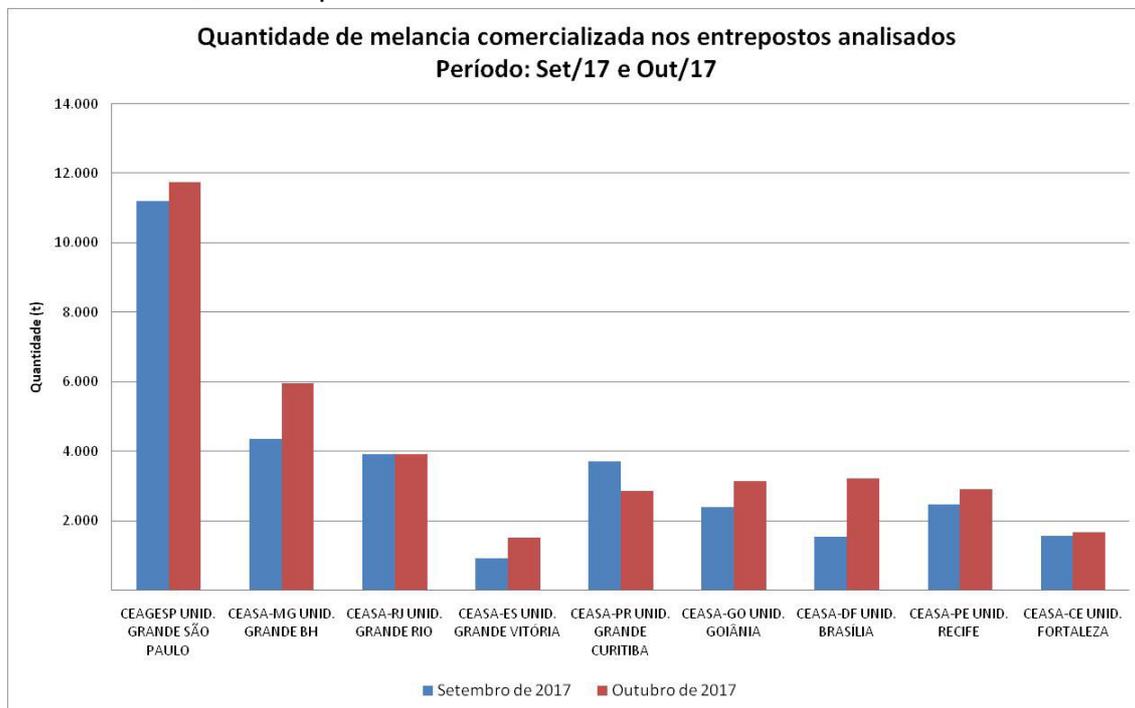
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 35:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2016 com outubro de 2017.



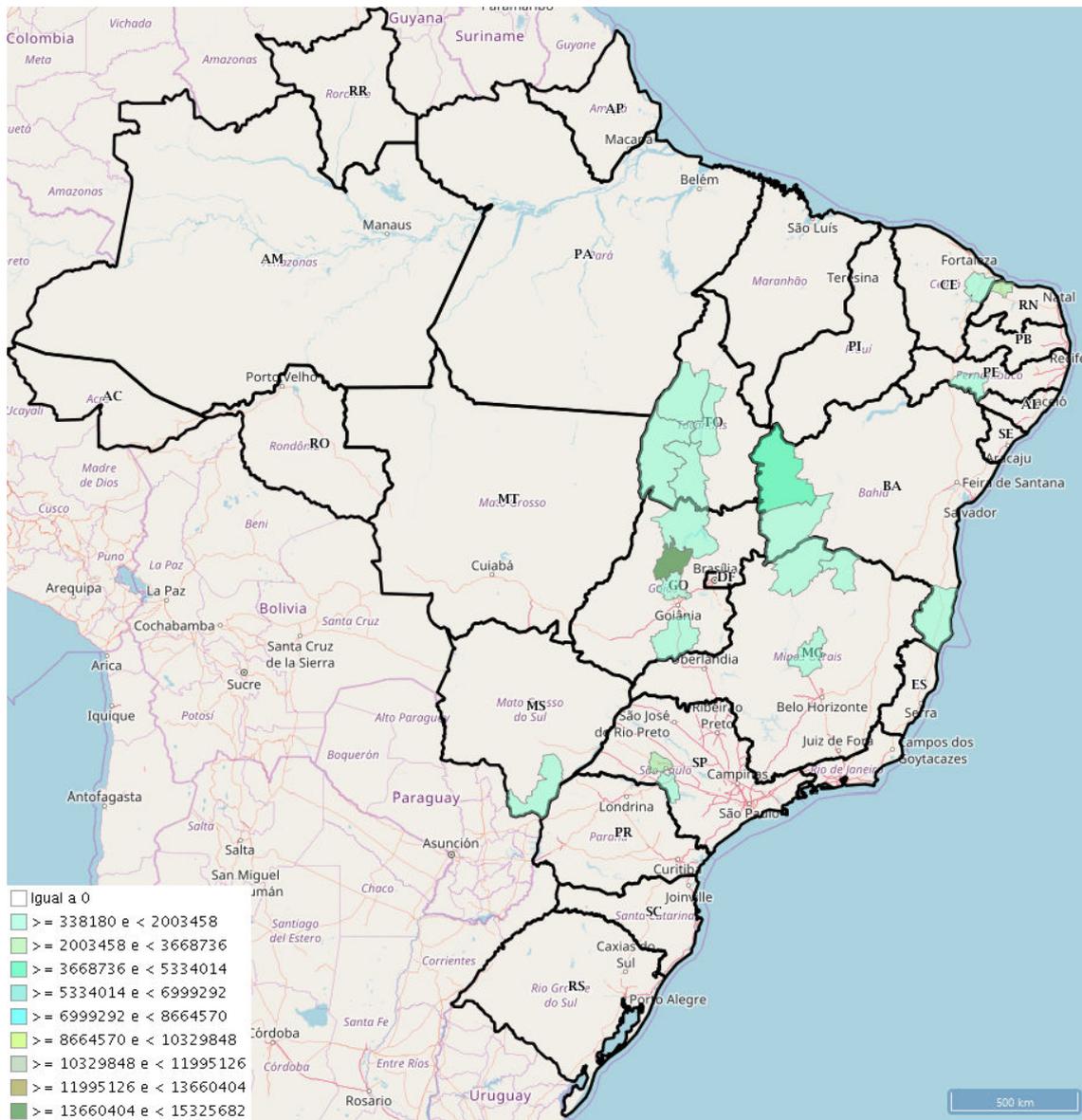
Fonte: Conab

**Gráfico 36:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2017 com outubro de 2017.



**Fonte:** Conab

**Figura 11:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 19:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CERES-GO	15.325.680
BARREIRAS-BA	4.318.430
MOSSORÓ-RN	2.397.921
MARÍLIA-SP	2.199.430
ITAPARICA-PE	1.935.745
RIO FORMOSO-TO	1.573.000
GURUPI-TO	1.405.000
MEIA PONTE-GO	1.149.500
PORTO SEGURO-BA	1.033.530
PORTO NACIONAL-TO	745.700
JANUÁRIA-MG	687.160
ANÁPOLIS-GO	535.400
OURINHOS-SP	523.100
PORANGATU-GO	419.538
JANAÚBA-MG	391.200
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	380.000
BAIXO JAGUARIBE-CE	368.237
IGUATEMI-MS	349.500
CURVELO-MG	339.000
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	338.180

Fonte: Conab

**Quadro 20:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	12.385.100
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	3.946.320
ITAPURANGA-GO	CERES-GO	2.349.310
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.862.245
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.579.997
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	1.367.060
GURUPI-TO	GURUPI-TO	1.231.300
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	1.081.000
PANAMÁ-GO	MEIA PONTE-GO	905.500
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	817.924
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	707.000
MARÍLIA-SP	MARÍLIA-SP	550.000
RIALMA-GO	CERES-GO	469.770
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	467.100
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	458.760
PORANGATU-GO	PORANGATU-GO	419.538
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	391.200
BARREIRAS-BA	BARREIRAS-BA	372.110
IBIRAPUÃ-BA	PORTO SEGURO-BA	352.940
CORINTO-MG	CURVELO-MG	339.000

Fonte: Conab

**SUREG AC**  
Travessa do Icó, 180  
Estação Experimental  
69.901-180, Rio Branco (AC)  
Fone: (68) 3227-7959  
ac.sureg@conab.gov.br

**SUREG AL**  
Rua Senador Mendonça, 148  
Edifício Walmap, 8º e 9º andar  
57.020-030, Maceió (AL)  
Fone: (82) 3358-6145  
al.sureg@conab.gov.br

**SUREG AM**  
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196  
Distrito Industrial  
69.075-830, Manaus (AM)  
Fone: (92) 3182-2404  
am.sureg@conab.gov.br

**SUREG AP**  
Avenida Hamilton Silva, 1500  
Bairro Central  
68.900-068, Macapá (AP)  
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003  
ap.sureg@conab.gov.br

**SUREG BA**  
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840  
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba  
41.821-900, Salvador (BA)  
Fone: (71) 3417-8630  
ba.sureg@conab.gov.br

**SUREG CE**  
Rua Antônio Pompeu, 555  
Bairro José Bonifácio  
60.040-001, Fortaleza (CE)  
Fone: (85) 3252-1722  
ce.sureg@conab.gov.br

**SUREG DF**  
Setor Indústria e Abastecimento Sul  
Trecho 5, Lotes 300/400  
71.205-050, Brasília (DF)  
Fone: (61) 3363-2502  
df.sureg@conab.gov.br

**SUREG ES**  
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702  
Ed. Vitória Center, Centro  
29.010-904, Vitória (ES)  
Fone: (27) 3041-4005  
es.sureg@conab.gov.br

**SUREG GO**  
Avenida Meia Ponte, 2748  
Setor Santa Geneveva  
74.670-400, Goiânia (GO)  
Fone: (62) 3269-7400  
go.sureg@conab.gov.br

**SUREG MA**  
Rua das Gabias, 4, Quadra 5  
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença  
65.071-750, São Luiz (MA)  
Fone: (98) 2109-1301  
ma.sureg@conab.gov.br

**SUREG MS**  
Avenida Mato Grosso, 1022  
Centro  
79.002-232, Campo Grande (MS)  
Fone: (67) 3383-4566  
ms.sureg@conab.gov.br

**SUREG MT**  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510  
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino  
78015-240, Cuiabá (MT)  
Fone: (65) 3616-3803  
mt.sureg@conab.gov.br

**SUREG MG**  
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756  
Bairro de Lourdes  
30.180-150, Belo Horizonte (MG)  
Fone: (31) 3290-2800  
mg.sureg@conab.gov.br

**SUREG PA**  
Rua Joaquim Nabuco, 23  
Bairro Nazaré  
66.055-300, Belém (PA)  
Fone: (91) 3224-2374  
pa.sureg@conab.gov.br

**SUREG PB**  
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n  
Bairro Cruz das Armas  
58.085-010, João Pessoa (PB)  
Fone: (83) 3242-5864  
pb.sureg@conab.gov.br

**SUREG PE**  
Estrada do Barbalho, 960  
Bairro Iputinga  
50.690-000, Recife (PE)  
Fone: (81) 3271-4291  
pe.sureg@conab.gov.br

**SUREG PI**  
Rua Honório de Paiva, 475  
Sul – Piçarra  
64.017-112, Teresina (PI)  
Fone: (86) 3194-5400  
pi.sureg@conab.gov.br

**SUREG PR**  
Rua Mauá, 1.116  
Bairro Alto da Glória  
80.030-200, Curitiba (PR)  
Fone: (41) 3313-3209  
pr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RJ**  
Rua da Alfândega, nº 91  
11º, 12º e 14º andares  
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)  
Fone: (21) 2509-7416  
rj.sureg@conab.gov.br

**SUREG RN**  
Avenida Jerônimo Câmara, 1814  
Bairro Lagoa Nova  
59.060-300, Natal (RN)  
Fone: (84) 4006-7619  
rn.sureg@conab.gov.br

**SUREG RO**  
Avenida Farquar, 3305  
Bairro Pedrinhas  
78.904-660, Porto Velho (RO)  
Fone: (69) 3216-8420  
ro.sureg@conab.gov.br

**SUREG RR**  
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A  
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana  
69.309-690, Boa Vista (RR)  
Fone: (95) 3224-7599  
rr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RS**  
Rua Quintino Bocaiuva, 57  
Bairro Floresta  
90.440-051, Porto Alegre (RS)  
Fone: (51) 3326-6400  
rs.sureg@conab.gov.br

**SUREG SC**  
Rua Francisco Pedro Machado, s/n  
Bairro Barreiros  
88.117-402, São José (SC)  
Fone: (48) 3381-7270  
sc.sureg@conab.gov.br

**SUREG SE**  
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.  
Centro Adm. Augusto Franco  
49.180-180, Aracaju (SE)  
Fone: (79) 3209-1523  
se.sureg@conab.gov.br

**SUREG SP**  
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,  
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista  
01.404-901, São Paulo (SP)  
Fone: (11) 3264-4800  
sp.sureg@conab.gov.br

**SUREG TO**  
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado  
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul  
77.016-330, Palmas (TO)  
Fone: (63) 3218-7401  
to.sureg@conab.gov.br

## Informações

**Conab – Companhia Nacional de Abastecimento**

**Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF**

**www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br**

**Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378**

**Fax: +55 61 3223-2063**

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA  
**AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO**

